

Arco-íris

POEMAS

João Batista Santos Abreu

Arco-íris

POEMAS

Prefácio

Caros leitores, amigas e amigos, a Bíblia diz-nos que, após o Dilúvio, Deus fez uma aliança com todo o ser vivo e o sinal desse pacto seria o arco-íris.

Os raios de Sol essenciais à vida humana se refratariam nas nuvens e nós humanos recordaríamos aquele dia feliz em que o arco-da-aliança multicolorido surgiu no firmamento.

Os textos deste livro contêm uma mensagem de esperança. A vida humana não se esgota nos cuidados ao corpo mortal, mas ela possui uma existência espiritual, tão descuidada pelo ser humano: a alma, gérmen da vida, que nos diferencia das outras criaturas e imortaliza a nossa existência.

Cada um de nós seja a gota de água, que refrata a luz do Sol e dê cor ao mundo.

Deus é o meu Sol. Eu uma gota de água que refrate a Luz do meu Deus.

Nesta vida testemunhe um pouquinho da beleza, do amor e da misericórdia infinita de Deus por esta sua humilde criatura. Dar cor e alegria a este mundo, talvez seja a minha missão na Terra.

Arco-íris

Refração da luz na nuvem
Não invejo tuas cores
Tens princípio e tens fim

Prefiro o sol alumiador
Sentir seu calor
E absorvido na sua luz
Me dê ao mundo

Não temo o julgamento humano
Que só fisicamente me atingirá
Preocupa-me isso sim
A negritude do pecado

As cores do arco-íris
Me alegram o coração
Mas a ausência da Luz
É escuridão na vida

Sombras todas temos
Abra-me à força da Luz
Dê cor a meu viver
Contagiando os irmãos

Vermelho, laranja, amarelo
Verde, azul, lilás, violeta
És belo arco-íris
Com princípio e com fim

Eu tive um princípio
Mas não terei um fim
Meu arco-íris é o Senhor
Alfa e ómega do existir

Vou ao santuário de Fátima

Agradecer à Mãe
Sua solicitude intercessora
Junto de seu filho Jesus

Vou como peregrino
A um local de eleição
Onde se sente a presença
Do divino no humano

Mais além da Senhora
Está Jesus sacramentado
Via de acesso à Trindade
O núcleo da mensagem de Fátima

Vou agradecer a Vida
Pouco pedir; Deus sabe minhas
necessidades
Nunca negociar; Deus é caridade
A caridade é amor; e este dá-se

Muitos procuram respostas
Querem ver e sentir Deus
Outros são meros turistas
Mas ninguém fica indiferente ao local

Na fé crescemos na Vida
Em liberdade deixemos
Que Deus conduza nossa vida
Para a missão predestinada

Do santuário de Fátima
Regresse alegre e cheio de Graça
Disposto a ser instrumento dócil
Nas mãos do Mestre Jesus

Vivo numa sociedade oca

Voltada para as aparências
Tão alheada ela anda
Daqueles valores fundamentais
Estruturantes da pessoa humana
E dos agrupamentos sociais

Posso comparar a sociedade
A uma árvore quando viçosa
Fortes raízes penetram a terra
Donde sugam os nutrientes
Que dão alimento à planta
Para que cumpra a sua missão

A sociedade será vigorosa
Se a Família estiver saudável
Impregnada de valores morais
Onde a disciplina, o respeito
A liberdade e a tolerância
Sejam os pilares da sua edificação

Nesta sociedade de aparências
O que conta é a apresentação
Se a camada de verniz estala
Vêm-se as futilidades da vida
Um cheiro nauseabundo e
pestilento
Exala das suas entranhas
profundas

Inteligentes são todos aqueles
Que se regem por valores morais
Que elevam a vida humana
E facilitam uma sã convivência
Esses não vivem de aparências
E jamais terão vidas ocas

“Vinde e vede”

É o convite do Mestre
A mim e a ti

Se queremos conhecer
Sua vida singular
E suas propostas ouvir
Se nos encanta
Seu modo de ser
Suas ideias e seu viver
Só nos resta
Aceitar o seu convite
Penetrar na sua intimidade
Estar como Ele está
Amar como Ele ama
Orar como Ele ora
Viver como Ele vive

“Vinde e vede”

Força um seguimento
E acompanhar requer esforço
Que terá a recompensa
Na alegria da partilha
No desprendimento sem dor
Dos bens perecíveis
Na alegria incontida
De um futuro de luz
Para quem não se confina
À mera existência física

“Vinde e vereis”

O que está preparado
Para quem é fiel
Tem coração dócil
E alma cheia de Deus

Por que recear o futuro
Por que não confiar
No Mestre e Senhor da vida

Que me prende ao mundo
Se o mundo um dia
Vai acabar para mim

Relaxe e segure
A mão que o Mestre
Para mim estende
E com Ele caminhe
Seguindo o Seu convite

“Vem e segue-me”

Esta é a resposta
Que Jesus sempre dá
A todos quantos
O querem conhecer

Ele fala connosco
Abre-nos Seu coração
Prepara a mesa
Alimenta-nos de amor
Sacía a nossa fome

Enche o nosso coração
De bens duradouros
Bens imateriais
Que não perecem
E o mundo não dá

Jesus está convidando
O discípulo e o ateu
O crente e o agnóstico
Quem pronuncia Seu nome
Ou quem O desconhece

Jesus veio para todos
Não faz diferenças
A todos quer no Amor
Queiramos nós também
Conhecer a Verdade

“Vem e segue-me”
Convite sempre atual
Continuamente renovado
Para qualquer idade
E de todos os tempos

A um tal convite
O corpo e a mente
Estejam disponíveis
Aceite o desafio
E encontrarei o Senhor

“Vem e segue-me”
Só Ele o Caminho
Seguro a seguir
Quem n`Ele confia
Habitará o Céu

Vai visitar Jesus

Eu fico com Ele

É bom estar com Jesus
Dizer quão grande é
Nosso amor por Ele
Diante do sacrário
E fazê-lo em comunidade
Contar-Lhe nossas preocupações
Rezar por todo o povo
A quem desejamos felicidade
Que a vida corra bem
E juntos um dia no Céu
Possamos cantar louvores
Ao Senhor nosso Deus

Criados para agradecer
Abramo-nos ao seu Amor

Pedir bens materiais
Afastar doença e sofrimento
Ter sorte no amor
Implorar longa vida
Deus tudo escuta
Mas a oração humilde
Perseverante e confiante
De quem deposita nele
O pouco que vale
O desejo de fazer Sua vontade
É-Lhe mais agradável
E Deus ouvirá as suas preces

Jesus está na igreja
Mas também no desprotegido

É grande e bela a oração
Se contrariando meu *ego*
Cuido da criança inocente
Dou assistência ao doente
Faço companhia ao idoso
Porque Jesus está neles
Necessitando de meus cuidados

E quanto amor a eles dê
É a Jesus que o estou dando
Por isso estou convencido
Não indo ter com Jesus
Posso dizer que fico com Ele

“Uma voz grita no deserto
Preparai o caminho do Senhor”

O que João, o Baptista, pregou
No deserto da Judeia
Nas margens do rio Jordão
Também eu estou sentindo
A necessidade de proclamar
O que há dois mil anos
O Baptista não conseguiu calar

João teve a coragem de dizer
O que está errado, está errado
Em dois milénios pouco mudou
A mente humana está paralisada
E indisponível para a mudança

João anunciou o reino de Deus
A presença do prometido, o
Messias
A quem não era digno sequer
De desatar a correia das sandálias

João foi um homem digno
Simples, humilde e verdadeiro
O maior de todos os homens
Seu discurso não tinha hipocrisia

Por ser franco e honesto
Não reçar os poderosos
Valeu-lhe a própria vida
Que já era de seu Senhor

Tenhamos a coragem de ser
Nos dias que estão correndo
Denunciadores da mentira
Das falcatruas e dos maldizeres

Lutemos pela construção
De uma sociedade solidária
Que não rejeita o sacrifício
Onde haja pão e um sorriso

É no palco dos denunciadores
E com meu testemunho de vida
Quero afirmar ser bom e possível
Uma sociedade onde Deus seja
aceite

Um dia acontecerá
Eu terei de partir
O corpo não aguentará
A velocidade do espírito
E para trás ficará
Meu corpo em putrefação

Mas eu continuarei a viajar
E grato para com o corpo
Viajarei pela eternidade
Meu ser voará pró Criador
E um dia terei um corpo
Semelhante ao do meu Senhor

Por favor, não chorem
Ter-me separado do corpo
Ele cumpriu sua missão
Tal sucede com o foguetão
Largada a carga de arranque
Voa lesto e mais distante

Nesse dia tão importante
Na vida de quem sou
Confiadamente me entregue
À misericórdia divina
Pois nesse decisivo instante
Ninguém mais me pode valer

Por favor, não chorem
Nem fiquem tristes
Esforcei-me na vida
Irei partir ficando
Na vossa memória
Aguardando por vocês

Tudo está impregnado de poesia

Ela anda por aí

Está nas coisas do mundo

Nas emoções mais íntimas

Na beleza de um olhar

Nas coisas boas e nas más

Na alegria ou no choro da criança

No sofrimento e até na morte

A poesia anda por aí

Na beleza da natureza

E nos sentimentos contraditórios

Na paixão

No amor e no ódio

Na raiva

Na força bruta

No beijo apaixonado

Na reza interiorizada

A poesia anda por aí

Na confusão do tráfego

No toque do sino

No estalar da pinha

No fogo crepitante

No rebentar das ondas

No vento sibilante

No rasgar do relâmpago

Ou ribombar do trovão

A poesia anda por aí

Na água cristalina ou turva

No penedo fendido

Na bicada do galináceo

No voo cortante do falcão

No pastoreio do rebanho

Ou na flauta do pastor

A poesia anda por aí

De métrica ordenada

Com formas pré-definidas

Com rimas ou sem elas

Mais artística ou rude

Com objetivos ou sem rumo

Em compêndio ou fluida

A poesia anda por aí

A vida está impregnada de poesia

Impressa, silenciada ou em
liberdade

Tantas vezes desprezada

E outras pouco amada

A verdade não me desmente

A poesia anda por aí

Saiba eu captá-la

Torre de Babel

És símbolo humano

De desafio a Deus

O homem quis mais

Do que ele é

Por isso caíste

Com grande estrondo

E o homem ficou

Em grande confusão

Não se entenderam

E viraram as costas

A quem os unia

A torre da técnica

Com seu clima

Na viagem à Lua

Um grande salto

Para a humanidade

Na autossuficiência

Dispensando Deus

Das suas vidas

Ou tendo-O só

Como adereço

Ser descartável

Se tudo bem

A torre do poder

Cega as pessoas

Deixam de pensar

Impõem usuras

Esmagam os fracos

Se auto glorificam

Com obras inúteis

E um dia verão

Seu poder cair

À voz dos injustiçados

Como pena voando

Na brisa suave

Torre da informática

“Cérebro de bites”

Aumentador de produção

E controlador de atos

Veículo de informação

Transmissor de mensagens

Mas sem pensamento

As pessoas interligadas

Próximas na comunicação

Bem longe do coração

À distância de um clique

A pessoa em solidão

As torres de Babel

Todas se desmoronarão

Nascer, crescer, morrer

São três verbos básicos

Nesta nossa existência

E já é tempo

Na racionalidade

Que dizemos ter

De interiorizarmos

Que dispensar Deus

Na vida humana

É grande erro

Tenho a liberdade de pensar

Assim o quis meu Senhor
A carne é fraca dizem
Mas o espírito é forte
Naquele que tudo pode

Fez-me livre para assumir
As consequências de meus atos
Daí o meu esforço em fazer
A vontade do meu Criador
Dizendo não aos acenos do século

Mudam-se os tempos e as
vontades
Adaptam-se as interpretações
Mas a Lei é imutável
Não se subordina à vontade
Nem às conveniências humanas

Tenha o Homem a coragem
De assumir os seus atos
Se ao longo da nossa vida
Descobrimos novos caminhos
Não esqueçamos os compromissos

O solteiro viva como solteiro
O casado proceda como casado
O consagrado honre sua entrega
Sejamos pessoas de palavra
E não culpemos a carne

O espírito unido ao Amor
Supera todas as tentações
De um mundo fixo no imediato
Tenhamos visão de futuro
O céu é o lugar dos fortes

Tão pequeno e tão grande

É o ser humano
Tão limitado no tempo
E tão livre no espírito

Não consigo entender
Alguém que se fecha em si
Se autodestrói como pessoa
Seca o amor do coração
E se verga à morte

Cada ser humano
Se abra ao mundo
Cultive a vida que tem
Se encante com a Criação
Dê um rumo à vida
E eleve a alma a Deus

Sou poeta

Duvido
Escrevo uns textos
A que chamam poemas

Não sou fazedor de poesia
Ela está presente
Na envolvência da vida

Treinando a sensibilidade
Exercitando o pensamento
Jogando com as palavras
Obtenho frases e textos

Um texto para ter sentido
Requer conteúdo e mensagem
Algumas gramas de açúcar
Uma ida ao coração
E tempo de reflexão

Quando no ponto de maturação
Dispondo ao olhar do cliente
Servido a quente ou frio
Saciará a fome de cultura
Que nos corre nas veias

O que na verdade conta
É ter mitigado um pouco
A fome de cultura
Que a pessoa sente

Se é poesia ou não
Tanto me faz

Sou humano e sou divino

A matéria dá-me a forma
O espírito a vida
O divino a imortalidade

Sou de carne e osso
Mas o sopro do espírito
Dá-me o pensar e o movimento
Que me fazem caminhar

Um dia ultrapassarei o Tempo
Viverei a eternidade
Mas não esquecerei os dias
Vividos no espaço do Tempo

Ultrapassados os limites da matéria
Permanecerei com a Vida
Adeus ao espaço e ao Tempo
Partindo ficarei convosco

Estarei ao dispor do Criador
Essa a Sua vontade e a minha
Quem se esforçar no Bem
Um dia ao Céu chegará

Sou de carne e osso

Tal como vocês o são
Mas somos algo mais
Temos uma memória
Inteligência e pensamento
Sentimento e coração
Vontade de avançar ou não

A mente desenvolveu-se
Armazenou conhecimentos
A vontade muito quer
Mas o corpo não dá
É a lei desta vida
Sou de carne e osso
Mas sou mais que isso

O pensamento discorre e voa
O amor sai do coração
A inteligência eleva-se
O sentimento salta fora
A vontade fortifica-se
O corpo não acompanha
A leveza da mente

Sou de carne e osso
Tal como vocês o são
Mas especiais na Criação
Temos uma alma pensante
Fora da materialidade
Se o corpo não aguenta
A alma desprende-se

Um dia acontecerá
Deixarei carne e osso
Entrarei noutra dimensão
Para trás o que fui
Para diante a plenitude
Adeus carne e osso
Eu estou na eternidade

Sob um castanheiro

Uma mesa de ferro
E duas cadeiras
Frente a frente
Ambas de ferro

A copa do castanheiro
Protegia o local
Do sol queimante
E atenuava a temperatura
Uns 30°C à sombra

Sentei-me numa cadeira
Senti-me confortável
Olhei mesa e cadeira
Aguardei que alguém
Fizesse o mesmo que eu

Seria bom conversar
Relaxar e ser acompanhado
Mas na outra cadeira
Ficou o silêncio
E falamos da vida

Fixamos a envolvimento
Jogamos o tempo
Relaxamos e sentimos
Que ambos no silêncio
Éramos amigos do coração

Gozamos o momento
Eu tinha poupado
Protetor solar
E o amigo da cadeira
Teve um pouco de paz

Sob aquele castanheiro
Ficamos mais amigos
Encontrei alguém para conversar
E no silêncio do diálogo
Aprendi a amar a vida

Só tem medo da vida

Quem não confia em Deus
Pensa bastar-se por si
E descobre a sua impotência

Sopram ventos contrários
Surge uma pequena tempestade
E as suas vidas tremem
Por quantos lados tenham

Então erguem as mãos
E imploram clemência
A Deus e às forças do além
Que os livrem dos perigos

Fazem promessas com medo
Negoceiam com Deus
A libertação dos medos
Que em troca coisas darão

Deus não é negociante
Ele criou-nos no amor
E quanto pretende de nós
É que confiemos nele

Somos criaturas de Deus
Nada temos a recear
Só tem medo da vida
Quem não confia em Deus

Só se encontra em solidão

Quem se fecha em si mesmo
O Homem está programado
Para viver em comunidade
Não é um ser solitário
Embora precise do seu espaço

Comunicação e afetividade
Conhecimentos e experiências
A sensação de proteção
O medo da solidão
A pertença a um grupo
Somos seres sociais

Se aceitamos as regras
Que a sociedade nos impõe
Seus costumes e tradições
E nela nos sentimos integrados
Mantemos o equilíbrio emocional
Sem atrofiar a individualidade

O isolamento atrofia
E se não for controlado
Conduz à depressão
Ninguém queira viver
Sentindo-se inútil
Um fardo para os seus

Creio ser o voluntariado
Uma boa terapia
Para toda a depressão
Abertura aos outros
Ter uma vida ativa
É o antídoto da solidão

Só se encontra em solidão

Quem se fecha em si mesmo
O Homem está programado
Para viver em comunidade
Não é um ser solitário
Embora precise do seu espaço

Comunicação e afetividade
Conhecimentos e experiências
A sensação de proteção
O medo da solidão
A pertença a um grupo
Somos seres sociais

Se aceitamos as regras
Que a sociedade nos impõe
Seus costumes e tradições
E nela nos sentimos integrados
Mantemos o equilíbrio emocional
Sem atrofiar a individualidade

O isolamento atrofia
E se não for controlado
Conduz à depressão
Ninguém queira viver
Sentindo-se inútil
Um fardo para os seus

Creio ser o voluntariado
Uma boa terapia
Para toda a depressão
Abertura aos outros
Ter uma vida ativa
É o antídoto da solidão

Sexo e amor

Grande é a confusão
Em tantas cabeças
Que não raciocinam
Que chamam amor
Ao ato sexual
Tendo no coito
O prazer satisfeito

Esse pico relacional
Entre duas pessoas
É ato fisiológico
Que tantas vezes
É satisfação egoísta
De duvidosas necessidades
De domínio sobre outrem
Ou de sexo a dinheiro

O sexo será egoísta
Se lhe faltar o amor
O dar-se gratuitamente
Só desejando a felicidade
Quem partilha intimidades
Está fortalecendo a união
Criando vínculos de futuro
Vidas plenas em realização

Na relação a dois
Sexualmente opostos
Desde a atração inicial
À empatia criada
Da assunção de compromissos
À partilha de sonhos
O ato sexual amoroso
É cereja no topo do bolo

Ser pobre é um problema

Se a comida é insuficiente
Se a habitação é insalubre
Se a instrução é inexistente
Se a saúde é um luxo

Ser rico é um problema

Se uso mal o dinheiro
Se me afasto das pessoas
Se me vergo à opulência
Se o meu coração fica pedra

Rico seja na partilha

Na caridade sem rosto
Do dinheiro faça pão
Eleve o saber das pessoas
E semeie alegria e paz

Pobre seja em espírito

Humilde servo de Deus
Profundo na contemplação
Ágil e ordenado na ação
Forte e confiante na oração

Senhora da Conceição

Madrinha de Portugal
E do meu coração
Que minha alma cante
Por toda a eternidade
As excelsas virtudes
Com que adornastes
Todo o vosso viver

Deus vos quis imaculada
Desde a vossa conceção
Para que o Santo dos santos
Nascesse de uma alma pura

E essa virgem imaculada
Soube e quis dizer sim
Ao convite de ser mãe
Do Filho de seu Senhor

Aceitar a vontade de Deus
Implica humildade e obedecer
E muitas vezes não entender
A vida que vai acontecendo

E nisso foste extraordinária
Vosso filho nasce em Belém
É a fuga para o Egipto
A vida apagada de Nazaré

É a solicitude ativa de Caná
Seguir silenciosa seu filho
Estar firme ao pé da cruz
Suster o corpo inerte do filho

Viver a dor no sepulcro
A espera do Espírito Santo
Fortaleza da Igreja nascente
Serena na hora da partida

Senhora da Conceição
Madrinha de Portugal
E do meu coração
Que minha alma cante
Vosso imaculado coração
A Mãe terna e omnipresente
Que jamais abandona um filho
Por mais pecador que seja

Se ser o melhor é bom

Não seja causa de orgulho
Mais importante que tudo
É fazer com que as pessoas
Na vida sejam felizes

E quando o meu tempo
Se tiver esgotado
A dedo seja apontado
Na vida tudo fez
Para ser Homem

Se quero um dia brilhar
Não é enchendo-me de vícios
Que alguém me irá respeitar
Minha memória perdurará
Se for exemplo de vida

De nada devo recear
Pois tenho a vida eterna
Desde a minha concepção
A morte liberta-me da matéria
Não extermina a Vida

A única coisa que me preocupe
Seja o meu corte com Deus
Aí sim a vida fica triste
Perco o sorriso e a alma
Como horizonte a escuridão

O desespero instala-se na vida
Só trevas em meu viver
Saiba virar-me para a luz
Volte meu olhar para Deus
Só Ele é a paz que preciso

Se quero conhecer alguém

Não é pela fotografia
Também não é pela internet
Nem pela voz do telemóvel

Se quero conhecer alguém
Não basta o cumprimento pessoal
Ou a gesticulação corporal
Nem a simpatia do sorriso

Se quero conhecer alguém
Tenho de penetrar no olhar
Até às profundezas da alma
E conhecer-lhe o coração

Se os homens quisessem

Se as mulheres quisessem
Se os jovens quisessem
E os idosos também
O mundo seria outro
Teria a força do adulto
O sonho vital do jovem
A sabedoria do idoso
A inocência da criança

Se todos o quisessem

O mundo seria maravilhoso
As crianças seriam alegres
Sem predadores sexuais
Seus olhos brilhariam
Suas brincadeiras inocentes
Alegrariam o mundo
Vê-los a crescer sem medos
Grande consolação dos pais

Se todos o quisessem

As guerras seriam banidas
De todas as partes da terra
E no coração humano
O amor triunfaria do egoísmo
Os pés caminhariam
Em direção ao irmão
E o punho fechado
Seria mão estendida

Se todos o quisessem

Os idosos seriam úteis
E os seus olhares tristes
Brilhariam de alegria
As rugas seriam sorrisos
As mãos e os pés rígidos
Ganhariam nova agilidade
E do muito saber acumulado
Os novos tirariam proveito

Se todos o quisessem

Os jovens seriam o motor
Da transformação desta sociedade
Rasgariam novos horizontes
Fiéis às suas raízes
Acionistas do mundo novo
Em que reinasse a paz
A esperança não morresse
E o amor prevalecesse

Se todos o quisessem

O mundo seria maravilhoso
Viver grande alegria
E o suor do trabalho
Seria pão na mesa
Amigo sem inimigo
Haveria paz na Terra
Beleza no espinho
E o mundo seria um céu

Se meus olhos veem

Tantas coisas belas
Quanto mais não verão
Os olhos da alma
Que não têm matéria

Se os olhos mortais

Captam formas e cores
Das coisas criadas
Os olhos da alma
Verão até o Criador

Se parar para pensar

Se interiorizar a vida
Se rumar a meu início
Encontrarei a resposta
Para minha existência

Se em meu caminhar

A minha vontade abraçar
O amor de Jesus
Os olhos da alma
Não verão coisas mas Amor

Se houver amor

Também existirá respeito
Se houver respeito
Pode não existir amor

Se um casal se ama
Ele e ela se respeitarão
Se um casal se respeita
Aí pode não haver amor

Filhos que amam os pais
Também os respeitarão
Filhos que respeitam os pais
Podem não os amar

Se amo o Criador
Também amo as criaturas
Se desprezo as criaturas
Vivo afastado do Criador

Se amo a Deus
Pela certa O respeito
Posso respeitar Deus
E não O amar

A imagem que projeto
Visível a olhos alheios
Terá nota positiva
Se emanar da caridade

Se fosse uma ave

Queria ser livre
Poder voar pelos ares
Bater asas livremente
E voar sempre mais alto

Se fosse uma ave
Quebraria as gaiolas
Que não deixam voar
Não trocaria a liberdade
Pela comida que é dada

Uma ave de verdade
Lutaria pelo grão ou inseto
Sentiria grande alegria
Saltaria de ramo em ramo
E voaria livremente

Se fosse uma ave
Voaria tão alto
Faria o ninho no céu
Onde estaria protegido
Da maldade dos homens

Ensinará meus filhotes
A gostar de voar
E diria aos humanos
A procurarem o céu
A serem livres em Deus

Se a bola de algodão

Fosse o mundo
A girar na mão
Podendo alterar o algodão
Mudaria o mundo
A meu jeito

O mundo não sendo algodão
Terei de me adaptar a ele
Que gira por suas leis
E não a meu jeito

Estou no mundo
E é minha obrigação
Respeitá-lo e amá-lo
Mantê-lo saudável
Para os futuros ocupantes

Não tenho o direito
De esventrá-lo
De o maltratar
Para satisfazer meus egoísmos
Vê-lo doente
E não lhe acudir

Ele tem vida
E regenera-se
Se o permitir

Ele reage
E revolta-se
E extermina-me
Senão o respeitar
Se não o tratar bem

Entre mim e o mundo
Quero uma relação de amor
Que perdure no tempo
Em abraço de paz

S. José, és especial

Fostes homem justo
Esposo dedicado
Respeitador da virgindade
Da mulher amada

Fostes pai adotivo
De um filho amado
Que era Teu Senhor
Protegestes mãe e filho
Por tal te honramos

O pai biológico
Pode não amar o filho
O pai por adoção
Esse tem sempre amor
Pois está-lhe no coração

Fostes um operário
Trabalhastes a madeira
Sustentastes uma família
Com trabalho honesto
Agradastes ao Criador

Fostes simples e casto
Diferente de tantos homens
Do trabalho fizestes oração
E aos apelos de Deus
Abristes o teu coração

Deus opta por escolher
O que é frágil e humilde
Para confundir os poderosos
Fez de um simples carpinteiro
O protetor da mãe e do filho de Deus

Respeito as escolhas, Senhor

De quem trocou a felicidade
Pelo mero prazer físico

Respeito mas discordo
Não aceito nem apoio
Comportamentos hedonistas

Na liberdade
Uns apostam tudo no corpo
Que pela certa se degrada

Eu, na liberdade
Opto pelo espírito
Que não conhecerá a morte

Não gosto do que vejo
Nem Deus aprova nossos
desvarios
Mas aguarda nossa conversão

O caminho a seguir na vida
Compete a cada um decidir
E Deus sanciona a nossa escolha

Deus respeita a nossa liberdade
E no amor a todos quer
Queira-O eu na minha vida

Quero a minha casa

Sobre rocha firme
Para que os ventos
Ou as torrentes de água
Não a possam derrubar

Quero-a com bons alicerces
Paredes resistentes
E cobertura bem fixa
Portas e janelas blindadas
Pela fé e o amor

Quero-a acolhedora
Simples e modesta
Local de paz e alegria
Onde nela se respire
A presença do Senhor

Não quero a minha casa
Assente sobre a areia
Vem o vento mais forte
Um pouco mais de água
E tudo se desfaz

És a rocha firme
Onde eu quero edificar
Toda a minha vida
Contigo não vacilo, ó Jesus
E por horizonte o céu

Queres trabalhar, reza

Sê gente de confiança
Não exijas, sê solícito
Abandona a mentira
Foge da preguiça
Reza e colabora
Aposta no trabalho
Prova que és honesto
Honrado e trabalhador
Que tens carácter
E reza com fé
O trabalho irá aparecer
Por conta própria
Ou por alguém
Que vê teu esforço

O trabalho conquista-se
Não cai do céu
Exige sacrifício
Requer objetivos
E muita doação
Há que mudar
Mente e coração
Ser humilde e obediente
Não ter medo
De estragar as mãos
De aguentar firme
O corpo dorido
E a mente cansada
De cortar nos gastos
De amealhar poupança

Sempre haverá
Tempos mais difíceis
E outros de abundância
O trabalho fortalece
E dignifica a pessoa
Pobre da gente
Que o amaldiçoa
O trabalho é antídoto
Da conveniente preguiça
Queres trabalhar, reza
Prova teu valor
Que a comunidade
Possa acreditar
Na tua pessoa
E faz oração

Quem tem medo duma criança

Quem resiste aos seus encantos
Aquele que só pensa em si
E não tem esperança no Senhor

Só pode estar contra a vida
Quem nela não vê beleza
Só um coração muito duro
Não se alegra com um sorriso

O olhar feliz de uma criança
Rejuvenesce uma vida monótona
E a pureza de seu olhar
Remexa com um triste viver

Suas traquinices são aprendizagens
Seus beijos são de amor
Sua felicidade me convença
A ter alma de criança

Seu viver despreocupado
Leve-me até ao Criador
E a sua generosidade
Desfaça o meu egoísmo

O olhar triste de uma criança
Quebre a minha indiferença
Não seja cúmplice dessa tristeza
Devolva o sorriso a seu viver

Quem defende a natureza

Há de encontrar o Criador

Toda a obra criada
Por si já é bela
Cada pormenor, cada evolução
Integra-se harmonicamente
Cor, luz, som
Na magistral Criação

No mundo visível, palpável
Do instintivo ao racional
Do longínquo ao transcendental
Do aparente caos
À ordem sustentável criada
Tudo tem mão de Mestre

A quem o Universo criou
Reconheço Seu poder e grandeza
A esse Ser presto vassalagem
Quero-O para meu Senhor
Nesse grande projeto do Criador
Sou ínfima parte da Criação

Defendendo quanto foi criado
Estou amando o Criador

Que pode um cristão fazer

No dia-a-dia da vida
Tão só ser um seguidor
Do Mestre que é Jesus

Fazer silêncio e orar
Na intimidade do Ser
Ter diálogos de amor
Com o seu Senhor

Testemunhar dia-a-dia
A presença de Deus
Ser prolongamento na vida
Da ação de Deus na Terra

Acarinhar cada criatura
Como coisa amada por Deus
A beleza da nossa vida
Está na presença de Deus

Quando tudo parecer do avesso

Um livro pode ser o amigo
Que faça luz em mim
Me dê a serenidade necessária
Para refazer a vida
Me aponte outros caminhos
Modos diferentes de ver a vida
E assim eu reconquiste
Novamente a paz interior
E me faça caminhar
Com renovado ânimo
Aceitando o que a vida dá
Sejam tristezas ou alegrias
Dores ou bem-estar
Tudo aprenda amando
Até as provações que não desejo
Eu consiga abraçar

Um livro precisa de alma
Sofrido, amado, vivido
Sempre junto do coração
E quando esquecido na prateleira
Somente está aguardando
Que o esfolheie
Lhe tome o sabor
E lhe sinta o odor
Que o deguste e alimente
Meu desejo de saber mais
Que ele de bom grado me dá

Se compêndio de sabedoria
Aprenda a gostar dele
A amá-lo talvez
Sinta o seu pulsar
Tire dele lições de vida
Abrindo novos horizontes
Complementando outros saberes
Já adquiridos na vida

O livro é um amigo
Aberto ao diálogo
Que nos interpela
E faz-nos crescer
Se tivermos a coragem
De o conhecer em profundidade
Esta é a visão que tenho
Da utilidade pública do livro
Fator de crescimento humano
Quando tendencialmente bom

Se o livro é malicioso
Ou destruidor do carácter
Pobre é a sua existência
Se apodrecer na prateleira
Não traz prejuízo algum
À construção de uma sociedade
Que se quer harmoniosa e bela

Quando tudo parecer do avesso
Um bom livro é um amigo
Sempre pronto a ser aberto
E a partilhar os seus segredos
Com quem o ousar ler
E em seu saber penetrar
Saibamos dele tirar proveito

Quando olho o céu

E a Terra minha casa
Sinto-me tão pequenino
E com grande vontade
De agradecer a Criação
Protegê-la, cantá-la
Amá-la, beijá-la
Ver nela o reflexo
Do amor do Criador
Pelo ser humano
Na sua materialidade
Igual às outras criaturas

Elas obedecem ao Criador
E nós os primeiros
Entre todas as criaturas
Porque o Criador
Fez-nos à sua Imagem
Seres com liberdade
E usando tal dom
Com livre arbítrio
Somos construtores de paz
Ou causadores do mal
Trocando amiúde o Criador
Pelos nossos caprichos

O Criador ficou satisfeito
Com toda a sua Obra
Mas a liberdade sempre foi
Razão de muitos atropelos
À harmonia criada
Ele quis-me livre
Para que pudesse continuar
A recriar sua Obra
E eu quero participar
No embelezamento da Criação
Abrindo ao Criador
As portas de meu coração

Quando não consigo rezar

Saiba procurar a solidão
Fazer silêncio em mim
Cerre os olhos se preciso
Lentamente me relaxe
Abra a minha alma
À voz vinda do silêncio

Perscrute o espaço infinito
E o meu profundo interior
Fique quieto e mudo
Deixe o coração bater
E lentamente a luz virá
Ativar a razão e rezarei
A oração da aceitação

Então, sentirei em mim
A presença amiga do Senhor
Que me aponta o amor
Como caminho a seguir
No abandono confiante reze
É que a oração mental
Chega ao coração de Deus

Quando as máscaras caem

As pessoas mostram o que são
Acabam-se as representações
E as aparências esboroam-se

A verdade vem ao de cima
E a mentira acaba nua
Pondo a ridículo quem a abraçou
Que fez dela modo de vida

O povo em seu grande saber
Tem que apanhar um mentiroso
É mais fácil que um coxo
O disfarce não encobre o trapaceiro

Quando as máscaras caem
A incoerência da palavra com a vida
Os segredos, os podres, as falsidades
Irrompem dos corações maldosos

Os troca-tintas deste mundo
São gente sem carácter
Vendem-se por uns trocados
São penduras sem personalidade

Não troquemos a honestidade
Pelo poder ou pelo dinheiro
Assumamos os nossos atos
E tenhamos uma só cara

Qualquer guerra é estúpida

Marca a alma e o corpo
De quem nela é apanhado
E os simples espectadores
Sentem-na indiretamente na pele
E uma profunda tristeza de alma
Se apodera do coração humano

As sequelas de qualquer guerra
São desordem na evolução
De um povo, sociedade ou família
Elas desfazem a harmonia criada
A partilha da vida pelas criaturas
Destroem a paz e a alegria
E amarguram sem dó o coração

Não rejubilo com o esventrar
Da terra ou da mãe natureza
Nem com os muitos traumas
Que entristecem qualquer ser
Porque se um indivíduo sofre
Tudo quanto o circunda
Também está em sofrimento

A guerra não gera a paz
Mas potencia a besta que temos
O ódio e a vingança crescem
E o acerto de contas é justiça
Vai-se a harmonia, instala-se o
caos
A espiral de violência aumenta
E as pessoas de costas voltadas...

Na guerra não há vencedor
Todos perdem e saem prejudicados
Mas se quero a harmonia e a paz
Tenho de começar por dar luta
Aos meus instintos e
autodisciplinar-me
Então o meu coração sentirá paz
E o amor vencerá a guerra

Primeiro Deus

Segundo a família
Terceiro a comunidade

Esta a ordem presente
No meu compromisso
Para com a vida
E para com o Criador

Se estou no mundo
É porque Deus quis
E não quero desiludir
Quem tanto fez por mim

Se na família apostei
É porque senti em mim
Ser essa a vocação
Para a minha realização

Se trabalho na comunidade
É porque não vejo a família
Como uma concha fechada
Mas uma flor aberta

Nasci no país Portugal
Mas não lhe pertença
Sou cidadão do mundo
Por pátria quero a celestial

Portugal é muito mais

Que um belo jardim
À beira-mar plantado
É o berço de um povo
Acossado por Castela
E barrado pelo mar
Que para sobreviver
E manter sua liberdade
Teve no oceano
A sua independência

Portugal é europeu
Porque seu território
Está no continente
Chamado Europa
Mas de pés assentes
Nos Açores e Madeira
De costas pró continente
Olhando o horizonte
Com alma universal
Abraçando o mundo

O carácter português
Moldado na dureza
E conquista da terra
De enxada na mão
Enfrentando touros
E domando a natureza
Desenrascado no adverso
Amaciado no mar
De ADN aventureiro
Deu povos a conhecer

Pequeno na Europa
Grande no mundo
É povo disperso
Por todo o planeta
Novas terras conhecidas
Novas gentes, novos amores
Criadores de mestiços
De brandos costumes
Aberto às culturas
No coração a saudade

Se Portugal abraçar
A fé dos antepassados
Terá um futuro
Que será risonho
Se ousar trabalhar
Pró bem comum
Construindo pontes
De entendimento e paz
Terá o respeito
De todos os povos

Perdoar sempre

Esquecer não posso
A memória não deixa

Se perdoo é por Jesus
Que Tudo perdoou
Até aos seus algozes

Quem ama Jesus
Perdoa tudo por Ele
Mesmo que a alma sangue

Da memória não se apaga
A cicatriz do mal feito
Nem a dor do pecado

Deus que é Amor
E que Tudo perdoa
Tem um local de expiação

Por que o pecado é sujidade
Antes que vejamos a Deus
Temos de nos purificar

Atrevo-me a dizer
Que Deus tem Memória
Mas um enorme coração

E pede-me que tudo perdoe
E ame quem me hostilize
Para ser por Ele acolhido

Estar com Deus em plenitude
É possível para quem perdoar
E optar por amar, amar

Penso não estar deprimido

Nem quero ser deprimente
Estou na vida consciente
Do pouco que valho
E do muito a aprender
No tempo que vivo

Gosto de ver as pessoas felizes
Sou mais observador que ator
Mas cultivo o bom humor
E aprecio boas conversas
Que ultrapassem a saúde
O tempo, o peso, as lamechices

Estou caminhando na vida
Sem renegar as minhas raízes
Quero viver o meu presente
De olhos postos no futuro
Ao meu redor nasce alegria
E a mente se rejuvenesça

Estou aberto à novidade
Desde que crivada pela razão
Tenho um coração que sente
E fico triste quando antevejo
A dor das ações irracionais
De tanta asneira cometida

Tenho pena mas devo prosseguir
Talvez esteja mais adiantado
O mais certo é ser diferente
Procuro respostas para a vida
No amor e na racionalidade
E não na multidão desnorçada

Mais introvertido que expansivo
Preferindo mil vezes o anonimato
A um viver de pública exposição
Controlando os impulsos rebeldes
Escutando os ventos do Tempo
Quero mergulhar no silêncio ativo

Aprendi que os meus projetos
Foram ultrapassados pela vida
E optei por deixar-me conduzir
Por aquele que Tudo criou
E que perseverando na fé
Percorra o caminho do Senhor

Pensar na morte é saudável

Porque nos chama à Vida
Recorda-nos os nossos limites
E abre-nos ao infinito
Chama-nos bem a atenção
Que apostar a vida na matéria
Jamais será a solução
Para quem deseja permanecer
Com nome e vida de respeito
Neste tempo de peregrinação

Eu abrir um *email* e ver
Convite para abrir um *site*
Com as suas últimas imagens
De alguém feminino nos trinta
É triste quando essa criatura
É casada e tem filhos pequenos
Fico com pena dessas crianças
Ficarão desapontadas com a sua mãe
Já do marido que fosse inteligente

Quando o namoro é de beijos cegos
Contacto físico e mecânico acasalamento
O amor é palavreado e não vida
O sexo, dito amor, é egoísta
Encontrando o céu no hedonismo
Hoje foi alguém, amanhã outrem
Quando o casamento é cobertura “legal”
Da liberdade de um corpo ou apetite
Digo sem receio nem tibieza
Que pensar na morte é saudável

No tempo da muita informação
O distante a um simples *clique*
A privacidade a nu na *net*
Do interlocutor ausente sem rosto
À exposição da nossa intimidade
Quase tudo é possível em rede
E não sendo anti- informático
Lamento tantas horas desbaratadas
À frente do ecrã do monitor
Tempo de egoísmo e solidão

Era bom e belo quando alguém
No lugar de se enfiar no quarto
Esconder-se do marido ou da
esposa
Abandonando os filhos ao destino
Ao redor da mesa dialogassem
De tudo falassem com amor
Trocassem olhares e abraços
Sentissem que são família
Que os elos que os unem
Não são de morte mas de vida

Para comunicar com o Criador

Não é preciso telemóvel
Nem qualquer tecnologia
Basta uma mente disponível
E um coração aberto

Para dialogar com o Criador
Há que fazer silêncio
Abstrair-nos do que nos rodeia
E conversarmos sem medo
De quanto nos apoquentam

Não seremos recriminados
Tão só chamados à atenção
De quanto temos de mudar
É-nos apontado um caminho
De aperfeiçoamento e amor

Com a Palavra recebida
E fortalecidos pelo Pão
Mão na mão caminharemos
Pela dura estrada da vida
Sem queixumes e cheios de perdão

E estes diálogos de amor
São de vinte quatro horas
Todos os dias e a vida inteira
O Criador sem se impor
Convida-nos à Felicidade

Ele é contínuo presente
Está em nós e ao redor
Cheio de amor para dar
Com uma paciência infinita
Espera quem queira amar

Os santos não são super-heróis

Foram pessoas tal como nós
Homens, mulheres e crianças
Que se deixaram trabalhar por Deus

Não aspiraram aos bens terrenos
Estiveram como nós neste mundo
Viveram e trabalharam como os demais
Mas com o pensamento no Criador

Os santos foram dóceis instrumentos
Na mão bondosa de Deus
Para que o amor do Espírito
Tudo vivifique em todos

Os santos respeitaram a Criação
Cada criatura é uma obra-prima
Um hino de beleza e perfeição
Contínuo louvor ao Criador

Os santos não foram perfeitos
Mas na Graça deram o seu melhor
Com dores abafadas e sorrisos
Para permanecerem em Deus

Os santos são fora-de-série
Talvez por que muito amaram
Mas o amor feito caridade
É dádiva de Deus aceite

A história não se faz com medrosos
De quem receia arriscar viver
Ao invés, os santos apostaram Tudo
Em Deus que os criou e ama

Os santos venceram os seus dilemas
Porque se abandonaram no Criador
O futuro para eles não foi problema
Porque viveram unidos ao Amor

Os santos reconheceram-se
pecadores
Servos inúteis mas submissos
Fizeram das fraquezas força
Discípulos e mestres da caridade

Os santos são luzeiros no mundo
Do eterno amor do Pai
Com o seu testemunho de vida
Levam-nos a viver com Deus

Olhem para o mundo e verão
Gente simples, humilde, lutadora
Sendo grande nas coisas pequenas
E de olhos postos no Céu

Os pássaros fazem os ninhos

Em sítios tidos por seguros
E que a natureza permita
Fazem-nos de pauzinhos, ervas
Lama, escavados ou suspensos
Nas rochas, nas árvores ou no
chão
De quanto o ambiente tenha
E faculte a construção do ninho
Fazem-no com grandes canseiras
E quando concluída a empreitada
A fêmea põe os ovos certos
Que permita a criação dos filhotes
Tenham a alimentação suficiente
Para que sejam adultos fortes
E competentes segundo a espécie

Cumprida a missão partem para
outra
Instintivamente sabedores da
fragilidade
Da vida que será sempre breve

E nós humanos somos os maiores
Crentes da nossa racionalidade
Do nosso poder sobre as criaturas
Construímos casa de opulência
Em que nos esfalfamos todos
Para ultrapassar os nossos
vizinhos
Porque os filhotes têm de nascer
Em berços macios e dourados
Superprotegidos e bem mimados

Terem os melhores brinquedos e
fatiotas
Boas notas e serem ativos
esmerados
Programados para dar boa imagem
Mas frios e de coração insensível
Mui vazios da ternura e do amor

Amontoamos bens materiais
supérfluos
Alindamos as casas, nossos ninhos
Menosprezamos a dimensão
espiritual
Que é o fundamento base da nossa
vida
E não treinamos quanto necessário
A autodeterminação e a
independência
Para o nosso voo de liberdade

A nossa vida também é breve
Como ela é frágil e tão bonita
Voar mais alto é a nossa dita
A que racionalidade e amor
aspiram
Fiquem os anéis e o ninho
Batamos as asas e voemos
Livres como os pássaros nos céus

Os jovens não tenham medo

De constituir família a sério
De serem fertilizadores
Da sementinha do amor

Morrendo para o egoísmo
Fazem crescer uma plantinha
Saída do ventre materno
É um lindo botão de flor

Já não são dois mas três
E nas decisões que se tomem
Embora cada cabeça pense
A família tem de estar presente

O agregado familiar só evolui
Se houver gestão de afetos
De cedências mútuas aceites
Um amor conjugal partilhado

O que parece perda imediata
Com o decorrer dos anos
Será um ganho exponencial
A realização de cada indivíduo

Saibamos esperar que o botão
Se abra e mostre seu encanto
Dê alegrias ao abrir em flor
E seu odor perfume a Terra

A família nutrida no amor
Não definha mas alimenta
As pessoas que a constituem
E será um testemunho de vida

Os humanos muito aprenderiam

Se observassem os animais
E muitas lições de vida tirariam
Se estudassem seus
comportamentos

Quem conhece e vive no campo
No contacto direto com a natureza
Vê animais e plantas a crescer
Perto do verde, longe do betão

Se apreciassem a paciência
Da galinha aquecendo os ovos
Os cuidados com os filhotes
Aquando das primeiras bicadas

Ensina-os a esgravatar o chão
Que para viver à que trabalhar
Tudo aprendem por imitação
E crescidos manda-os à vida

Encanta a fidelidade dos pássaros
No esforço conjunto que fazem
Desde a montagem dos ninhos
À cuidada criação das ninhadas

E a dura labuta da formiga
Esforçada no bem comunitário
Da abundância no formigueiro
É garantida a sua sobrevivência

Se fossemos obreiros como
abelhas
Disciplinados na sociedade
Livres na escolha da flor
Tudo em prole do bem-comum

Os animais muito ensinam
Queiram os humanos aprender
A vida é breve mas bela
Para quem ouse crescer

Os animais dão-nos lições
De organização e convivência
De entreajuda na subsistência
Para os humanos imitarem

Os filhos são queridos

Quando são o fruto
De um amor amadurecido

Se produto do acaso
De relação fortuita
É empecilho certo

O filho será amado
Se é ser único
E não mais um

Desejado ou forçado
Mas sendo aceite
Será amado

É bem triste nascer
De pais egoístas
Sentir-se esquecido

Bendiga a Deus
Quem conhece os pais
E tem o seu amor

Os filhos não são anjos

São humanos e limitados
Só quando crianças pequeninas
Com ternura são anjinhos

Com o avançar dos anos
Vão perdendo a inocência
Consciencializam o bem e o mal
E interiorizam o certo e o errado

Neste mundo do desenrasque
Da satisfação dos apetites
Da fuga a todo o esforço
As primeiras vítimas são os pais

Começa-se pelas mentiras
Segue-se o roubo de dinheiro
As saídas não comunicadas
E os compromissos inexistentes

Ocultam a verdade
Adocicam o discurso
Mas vão erguendo a voz
E os pais vão cedendo

O amor que têm aos filhos
Não impeçam os pais
De enxergar a verdade
E de serem firmes

Os pais abram os olhos
Às movimentações dos filhos
Mantenham vigilância atenta
Educando sem massacrar

Não tirem a liberdade aos filhos
De orientar as suas vidas
Eles têm de aprender a voar
Mas educar é corrigir

Não comam tudo quanto lhes
digam

As obras valem mais que as
palavras
E os pais não se esqueçam
Que os filhos não são anjos

Ó virgem Senhora

És sempre Mãe
E eu quero ser
Um filho teu

Salve, rainha
Do meu coração
Toma a minha vida
Nas tuas mãos

És vida, doçura
Esperança minha
És farol, és guia
Neste tempo de pranto

Sê a minha advogada
E estarei defendido
Volve o teu olhar
E ficarei tranquilo

Ó clemente, ó piedosa
Atende teu filho
Cobre-me com teu manto
Leva-me a Jesus

Ó virgem mãe
Senhora minha
Dá-me a tua mão
Sim! Ave, Maria

O trigo e o joio

Nascem e crescem juntos
E assim permanecem
Até à hora da ceifa

O trigo dará pão
O joio erva daninha
Apraz-se em dificultar
O crescer do trigo

O joio é infestante
Que prejudica o trigo
Erva sem proveito
A ser destruída

O joio será queimado
Após a colheita do trigo
E este será pão
Energia para a vida

Os bons e os maus
Vivem lado a lado
Na comunidade humana
Uns trabalham outros não

Vivem sob o mesmo teto
Comem à mesma mesa
Enquanto uns labutam
Outos são penduras

Nós temos a liberdade
De optar pelo trigo
Ou escolher ser joio
Mas da colheita não

O sementeiro ordenará
A separação do trigo
Que recolherá no celeiro
Do joio a queimar

Ao justo Deus abrirá
As portas da eternidade
O preguiçoso será rejeitado
E lançado às trevas

O trabalho não é castigo

É uma necessidade humana
E um investimento no presente
Com garantias de futuro
Na realização de uma vida
Que se deseja feliz e produtiva

O trabalho destrói o ócio
Combate toda a preguiça
Desenvolve o corpo e a mente
Acrescenta valor à vida
Aumenta e consolida as amizades
E dignifica a pessoa humana

O trabalho eleva-nos na vida
Traz alegria e felicidade
Sentir que somos úteis
Que somos construtores na Criação
Que contribuímos para a sua beleza
É causa de satisfação pessoal

O termo problema

É obsessão para quantos
Na vida preferem
Arranjar complicações
Em vez de superarem
As dificuldades diárias

Quem se acomoda
Quem é pendura
Quem não batalha
Quem olha o céu
À espera que as notas
Lá do alto caiam

Quem é alérgico
Ao trabalho diário
Quem tem vícios
E na mente ócios
Quem vê só matéria
Esses têm problemas

O terço não é a oração

Da monotonia mas da humildade
De quem se sente servo
E quer viver em Deus

Nele pensamos na vida
De Jesus e de sua mãe
Mistérios do amor de Deus
Para cada um de nós

É o anúncio da encarnação em Maria
Do filho de Deus, nosso Salvador
É Maria que vai ajudar Isabel
Fazer caridade o que Deus quer

É Jesus que nasce pobre por nós
Indicando-nos o caminho a seguir
É a oferta daquele Menino no Templo
A Deus a quem pertencemos

Os diálogos com os doutores da Lei
Mostrando que a maior obrigação
De cada e todo o filho de Deus
É ser arauto sem temor do Evangelho

É o Batismo de Jesus no Jordão
E a nossa lavagem no Batismo
É a revelação de Jesus em Caná
E o desafio à escuta e à obediência

É Jesus que anuncia o reino de Deus
E que nos convida à mudança de vida
Se transfigura no monte Tabor
E mostra o futuro de quem o segue

E para a nossa transfiguração
Dá-se em alimento na Eucaristia
Pão do céu para os homens
Terem forças para caminhar

É dolorosa a via do sofrimento
Vivenciado no jardim das oliveiras
Flagelado com açoites no corpo
E dilacerado por nós na alma

É a ultrajante coroação de
espinhos
E tantas vezes o fazemos, ó Jesus
Obrigamos-Te a carregar a cruz
Que a nossa não queremos levar

É a Tua morte de perdão
Para que tenhamos Vida
E ao terceiro dia a ressurreição
A fé de vencer a materialidade

A subida gloriosa ao céu
Ficando para sempre conosco
Não sem antes nos ordenar
“Ide, ensinai e batizai...”

É-nos enviado o Espírito Santo
E nós obstruímos Sua ação
vivificante
Enquanto Maria toda aberta a Ele
Sobe ao céu em corpo e alma

É coroada rainha dos anjos e dos
homens
Porque se deixou moldar por Deus
Eis os mistérios do rosário
E da nossa passagem na Terra

A oração meditada do terço
É veículo de acerto e salvação
Não é monótona mas muito íntima
Da nossa relação pessoal com
Deus

O tempo anda depressa

Não apressem a vida
Os anos esfumam-se
Por entre os dedos

Ser ancião é anseio
De quase todos nós
Ser ator na vida
De saberes adquiridos

O adulto construa
Um mundo de paz
Viva com alegria
Partilhando o pão

O jovem lembre-se
Que o tempo voa
A vida não é sonho
É trabalho e amor

A criança que vê
A velhice tão longe
Saiba que depressa
Com juízo lá chegará

Corre o tempo depressa
Viva-o na serenidade
Para no fim do tempo
À vida seja grato

O sorriso vindo da alma

É o mais terno e belo

Saído do coração humano
É ardente e amoroso

Sorriso pleno da Graça
Fragrância de alegria e paz

Reflexo da vida no Amor
Abraço da criatura irmã

Alma mergulhada em Deus
Tem sorriso luminoso

O encanto do sorriso
Reflete a vida interior

É límpido e tem doçura
Quando cheio de pureza

De sorrisos maquilhados
Livrai-nos, Senhor

O sofrimento purifica

O ego que há em mim
Se a dor física atormenta
A dor da alma dilacera

Naqueles dias negros
Em que nada faz sentido
Quando tudo parece do avesso
Acreditar é boia de salvação

É nessas horas de aflição
Que Deus está esperando
Que eu lhe confie a vida
E me deixe moldar por Ele

Depois da tempestade a bonança
Aquilo que parecia ser atroz
Verei um tempo adiante
Ter sido o melhor para mim

Há tempos para acreditar
Sem sentir a presença amiga
De Deus e só com esforço
Eu digo tê-Lo por Senhor

Ter fé é crer sem nada ver
Caminhar tateando na escuridão
E Deus faz passar pelo deserto
Quem procura a perfeição

Parece que Deus se eclipsou
Que está largando a mão
Quando na verdade me leva
Com carinho nas suas mãos

Um dia a razão se ilumina
E de coração todo aberto
Aceito Deus na minha vida
E não mais duvido do Amor

Deus me ama com desvelo
Quer habitar em minha casa
E seja mensageiro do Amor
De que enche a minha vida

Descobrirei que a felicidade
A minha realização pessoal
Está em fazer felizes os outros
Em pôr alegria na tristeza

O sofrimento deve ser um bem
Que me faz crescer para além
Do que possa sentir ou imaginar
Deus é omnipresente no amor

Faça-se a Vontade de Deus
E esqueça os meus projetos
Tudo quanto sonhei foi lindo
Meu desejo seja a Sua Vontade

“O povo é quem mais ordena”

Uma treta
Ao longo da história sempre a repetir-se
O povo existiu para trabalhar
Nunca mandou
Foi governado por elites
E ainda que pegando em armas
O resultado se repetia
São as elites que mandam
Muda-se o estilo e a farda
Mas o povo não manda
O povo é para trabalhar
Tudo é feito em nome do povo
Que não é tido nem achado
A não ser para pagar as faturas
Que as elites não sabem
Nem querem pagar

Vivemos em democracia
No poder do povo
Uma treta
O povo marca o X no quadradinho do
voto
E está elegendo um candidato do partido
Vindo dos seus quadros dirigentes
Para um círculo eleitoral que desconhece
Dizendo representar uma população
Que não se revê nele
Um eleito sem vida na comunidade
A quem os eleitores não poderão pedir
contas
Por que distante e resguardado na
máquina partidária

Voto na urna
Poder do povo acabado
Democracia de qualidade
E vá de continuar a desgovernar
O povo quer poder acertar contas
com o eleito
Não quer uma democracia
totalitária
De uma elite oportunista que
impinja seu ideário
O melhor de todos já inventados
E o povo pasmado a olhar de tão
mediócras saberes

Aquele povo que trabalha
Para manter uma família
Ambiciona um sistema em que os
eleitos sirvam o povo
Sejam honestos e se deixem de
promessas
Que erradique do poder os
oportunistas e os corruptos
Em que o voto seja um voto
valorizado
Que apoie quem realmente precise
E não apadrinhe os preguiçosos de
vocaçào
Que cuide do povo e o sirva
Para que o poder seja do povo
E o voto da urna seja o voto do
povo

Ó minha alma louva o Senhor

Que eu não tenho forças
O corpo pesa
E me prende à terra
Aos seus encantos
E desapontamentos

Ó minha alma louva o Senhor
Cantar as belezas da Criação
De tal sinto-me incapaz
Já que refém estou
Deste meu corpo
Até à libertação

Ó minha alma louva o Senhor
Pela força do Seu amor
Que me sustenta
E me aponta o caminho
Que me atrai
E meus passos devem trilhar

Ó minha alma louva o Senhor
Pela vida que me dá
Quero aprender a viver
Segundo a Sua Lei
Abraçando a Sua vontade
Entregando-me a Seu amor

**“O meu Reino
Não é deste mundo”**

O reino de Cristo Rei
Não é um reino material
É invisível ao olhar humano
Mas sente-se sua existência
É real e atual
É um reino de paz
Reino de felicidade
De alegria, muito amor
E todos são convidados
A fazer parte dele
Onde Cristo reina
Com Poder e Glória

Somos todos convidados
Ricos, pobres, justos
E também os pecadores
Mas há uma condição
Para lá entrar
“Lavar as vestes
No sangue do cordeiro”

O Rei do Universo
Serve seus súbditos
Vem do Céu à Terra
Mendigar nosso amor
E não se serve do Poder
Para impor com força
Sua Lei sem piedade
Mas é cordeiro na cruz
Erguido e suspenso
No madeiro que é trono
Desconcerta e baralha
Todas as ideias humanas

Só através do sofrimento
E da morte que é partida
Deste vale de lágrimas
Separando-nos do mundano
E revestidos da Graça
E de olhos no crucificado
Entraremos no Reino do Céu

Tomar parte desse Reino
Está pendente do meu querer

O meu finito

No futuro infinito
Ponto de contacto
Do eixo da vida
Sobre o qual giro
Me adapto
Ou desalinho
O meu alfa
E o meu ómega
O tudo que pareço
E o nada que sou

Dia-a-dia cresço
Ou me esvazio
Me expando
Ou encolho
Me deleito na vida
Ou a rejeito

Há um futuro
Queira ou não
E um tempo presente
Que não controlo
Mas creio noutra vida
De luz e sem matéria
Não vivenciada
Mas a que aspiro
Emanação da profundez
Do meu ser existencial
Pois minha alma vê
O que a inteligência
Não pode alcançar

O homem ou a mulher

Não se mede aos palmos
Assim me ensinaram

Não é a sua aparência
Mais esbelto ou mais retorcido
Discreto, extrovertido ou sedutor
De conta bancária recheada
Ou ganhando o pão com suor
Ser possuidor de bom discurso
Ou sem jeito para as falas

O homem ou a mulher
Valem por suas obras
E pela grandeza de suas almas

O grande segredo da vida

Está em aceitar Deus

Toda a criatura se rege
Sem liberdade de opção
Pelas regras a ela impostas
Cumprindo a sua missão
Segundo o ciclo da vida
Ditado por seu Criador

Só ao Homem é que Deus
O quis livre por amor
Senhor de seu destino
Com opção de escolha
De obedecer-Lhe ou não
Em total liberdade

Consciente do que faço
Sou forçado a decidir
Se estou com Deus
Ou prefiro a destruição
A indiferença não é opção
Que o Criador permita

Pela vida já vivida
Digo que o mais fácil
É aceitar o Criador
Se eu quero amar
Ter paz e ser feliz
Esteja com o Senhor

O grande segredo da vida
Está em aceitar Deus

O crescimento físico em altura

Não depende da vontade pessoal
Já o crescimento em largura
É consequência do que se ingere

Mas existem outros crescimentos
Que rejuvenescem as pessoas
Que implicam força de vontade
E são causa de sabedoria
Os chamados bens culturais
Que nos elevam e dão prazer

Mas quem aspira à libertação
Recorre ao bem mais precioso
Núcleo do seu existir a alma
Que na humildade faz crescer
Com a Graça santificante do Criador
Da concepção no ventre materno
À sua separação da matéria
Exercitada na força da vontade

O coração de Deus é tão grande

Nele caibo eu e você
E toda a Criação

Deus nos ama muito
Porque é Pai bondoso
E quer-nos no Seu amor

Afastando-me do Pai
Não deixo de ser filho
Ele continua amando-me

Deus quer-me no Seu amor
Causo-Lhe dor abandonando-O
Queixa-se e fica esperando

Respeita meu uso da liberdade
Mas seu Coração sofre muito
Por que muito me ama

Tanta gente é cega e surda
Não vê nem sente a presença
De Deus que o quer abraçar

Porquê tanta teimosia em nós
Se um dia ficaremos frente a
frente
E aí quero Seu amor e não Sua
justiça

O beijo agradecido da criança

Paga todos os sacrifícios
Tidos com o seu crescimento
Não é um beijo pedido
Nem tão pouco forçado
Sai-lhe da alma inocente

A criança na sua candura
Sabe quem a protege
Lhe dá amor e carinho
A alma da gente fica cheia
Quando do bem feito
Só um sorriso pode receber

A criança não atraiçoa
Ainda que traumatizada
Não dá beijos de Judas
Porque nela há franqueza
E embora de coração ferido
Reconhece quem a ama

Como é possível haver gente
Para abandonar uma criança
Que só quer viver e amar
Os egoísmos dos crescidos
Retira-lhes o melhor da vida
Ver uma criança a crescer

Ela é um pequeno botão
A abrir toda em flor
Que um dia frutificará
Saibam apreciar o momento
Não há razão que justifique
Seu abandono pelos progenitores

A criança precisa de ter
Uma mãe e um pai
A quem possa amar
E esse pais felizardos
Viverão a felicidade
No sorriso do seu amor

O amor começa a existir

Quando o egoísmo é destruído

Quando me dou aos outros
Esquecendo a minha pessoa

Se perdoo a quem me fez mal
E estendo-lhe a minha mão

Quando corrijo sem aspereza
As atitudes inaceitáveis de alguém

Quando faço feliz o outro
Ocultando o meu sofrimento

Quando à maldade dos homens
Respondo com um sorriso

Se estudo e trabalho com afinco
Pensando no bem-estar das
pessoas

Quando respeito a natureza
E com amor a preservo prós
vindouros

O amor começa a existir
Quando a vida é entrega gratuita

Nossa Terra é azul

Como o mar e o céu
E meu coração fica triste
Com as mudas de cor

Se os homens tivessem
Um coração de criança
Como seria belo
Este nosso mundo

Mas a mente do Homem
Está pensando e agindo
Como senhor do mundo
Quando de nada é Senhor

Diz o povo em seu saber
Que a vida são dois dias
Então porque mui ligeiros
Em destruir tanta beleza

Nossa Senhora do céu na terra

Existe tanta criança sofrida
Flores inocentes na vida
Protege-as, minha mãe

Ó Senhora, nossa guia
Há tantos jovens sem horizontes
Perdidos no lodaçal da vida
Ajuda-os na sua vocação, ó mãe

Nossa Senhora mulher da caridade
Volve o olhar para tanto adulto
Afundado em seu egoísmo
Faz-lhes ver que não estão sós

Ó Senhora, nossa educadora
O idoso é vaso de sabedoria
Não merece ser acantonado
Acudi-lhes com ternura, ó mãe

Nossa Senhora de todos auxílio
Acode aos marginalizados
Aos desesperados e aos ingratos
Estendei-lhes a vossa mão

Ó Senhora, nossa Rainha
Dai coragem aos pecadores
Para que mudem de vida
E se encham do Amor, ó mãe

Nossa Senhora e minha mãe
Quando os dias ficam negros
Sê luz a rasgar as trevas
E conduz-nos a teu filho, Jesus

Neste mundo já escolhi

De que lado quero estar
Com os pobres em espírito
E coração cheio de amor

De quem se sinta senhor
De bens materiais e egoísmos
Embora lhes deva respeito
Não consigo estar com eles

Aprecio quem nada tendo
É capaz de dar-se
Nisto consiste o amor
Caridade em ação

Nasci em terra de Santa Maria

Já lá vão umas décadas
No sopé de um monte
Onde construíram um templo
À virgem da Assunção
Que de facho na mão
E de frente erguida
Está de olhar fixo no céu

Anualmente os fiéis da redondeza
Sobem ao cimo do monte
Com as suas súplicas
O que vai no coração
E só Deus é que sabe
As intenções de quantos
Naquele dia peregrinam
Como almas agradecidas
Ou amantes de piqueniques

Eu vi naquela imagem
A Senhora minha mãe
A amiga, advogada, protetora
A companheira na vida
Nada eu preciso dizer
Para entender sua alma
Quando se ama alguém
O silêncio é comunicação

A íntima relação da Mãe
Para com o filho amado
O sofrimento do Calvário
Na aceitação ficou doçura
Jesus aguarda no silêncio
No interior da nossa vida
Aquele abraço de reconciliação
Que nos leva à Libertação

Não vivo de saudades
Nem de doces nostalgias
Vivo em cada instante
O presente da vida
Com raízes no passado
De olhos no futuro
E o porvir será
O que Deus quiser

Não preocupe a comida
O que hei de vestir
A casa onde morar
Ou o que irá suceder
Apenas queira confiar
Naquele que tudo pode
Me criou livre
E que muito valho

Não me dispenso
De usar a liberdade
Que me foi dada
Assumindo meus atos
Seja este o meu fado
Combater o meu orgulho
O egoísmo e a preguiça
Na vida só o amor

Não sou fruto do acaso

Deus criou-me
E está criando-me

Meus progenitores
Foram meros instrumentos
Na mão de Deus

O óvulo de minha mãe
Desprende-se amadurecido
E ficou em *suspense*

Entretanto, chegaram
Milhões de espermatozoides
E só um fecundou o óvulo

Meus pais biológicos
Estavam disponíveis
Mas não me escolheram

Deus é o meu Pai
Deu-me a vida
Quando soprou o Seu Espírito

Meus progenitores protegeram-me
Como filho seu, agradeço
Mas sou filho de Deus

A tal destino não fujo
Não contesto meu Criador
Nem renego minha filiação

Amo as criaturas e o Criador
Esta vida é muito exigente
Só quem luta sai vencedor

Estou na vida em esforço
Trabalhando, vivendo, amando
Pensando em meu Pai

Um dia partirei ficando
E de nada devo recear
Porque o Pai sabe acolher

Não sou dono da liberdade

Nem a possuo na totalidade
Quando muito sou gestor
De uma liberdade parcial

Não sou plenamente livre
Minhas escolhas são reféns
Das opções que tomei na vida
Na liberdade que me permitiram

Não faço o que quero
Procuro fazer o que devo
A liberdade que eu pretendo
Pode esbarrar na liberdade alheia

Muitas vezes o espírito quer
Mas o corpo não aguenta
Outras vezes o corpo deseja
Mas o espírito é contrário

Penso que não será heresia
Se disser que Deus foi livre
De criar toda a criatura
E traçar-lhe o caminho

Mas ao criar o Homem
Dando-lhe o uso da liberdade
Porque amou a Sua obra-prima
Sujeitou-se às suas escolhas

Com o Homem fez alianças
Querendo-o livre de volta
Desceu à condição humana
Onde amar é sofrer

Sofrer por alguém é sinal
De um amor muito profundo
Jesus deu a sua vida
E resgatou-nos das trevas

Não sendo dono da liberdade
Tenho-a por bem precioso
Ainda que condicionado nas
opções
Posso escolher o meu caminho

Não sou alquimista

Não tenho fórmula secreta
Da pedra fazer ouro
Mas sei que o Homem tem
Uma razão e sentimento
E quando ele muito quer
Do sonho faz realidade

Nós somos duros de roer
Temos olhos e não vemos
Temos ouvidos e estamos surdos
Temos boca e não falamos
Temos pés e não andamos
Temos mãos e não trabalhamos
Temos cérebro e não pensamos

Se a alma estivesse alerta
O mundo teria outras cores
Tons alegres e menos cinzentos
A Criação por si é maravilhosa
Assim quis e tal fez o Criador
Quero com meu esforço colaborar
Do coração de pedra brote amor

Não há dois natais iguais

Na vida de cada pessoa
Uns mais fartos e enfeitados
Outros mais humildes e sinceros

Mas no Natal de hoje
Fecho os olhos aos ornamentos
Para que em mim renasça
O verbo feito Menino

Que meu coração seja berço
Onde Jesus se sinta bem
E a luz que Dele irradia
Ilumine toda a humanidade

Desejo que a Mãe de Deus
E S. José estejam em meu coração
Nele caiba também os anjos
Cantando o Hino de Glória

Os pastores são bem-vindos
E todos os de boa vontade
Adorem e cantem louvores
À Bondade do nosso Deus

Sejam bem-vindos os Reis
Pobres e marginalizados
Que haja espaço para todos
Quantos querem louvar o Senhor

Mas dói-me a alma
Por aqueles que o festejam
Banqueteando-se à mesa
E ignoram-no em seus corações

E também tenho pena
Por quantos O desconhecem
E por quem não se esforça
Para que o Menino viva neles

Deus Menino é Emanuel
Apodera-te de meu coração
Habita em minha casa
Coloca-me ao teu serviço

Não há crise em Deus

Existe é crise no Homem
Que o Homem criou
Ao afastar-se de Deus

Quando Deus é estorvo ao homem
Este fica num beco sem saída
O pecado toma conta dele
Torna-se perverso e mau

A mentira é estratégia
O roubo é habilidade
O sexo é vitalidade
O sorriso é maquilhado

O poder das trevas
Apodera-se do homem
Corrói-lhe a alma
E a vontade de viver

Sair de tal buraco
É tarefa muito difícil
Sem poder de luta
Resta-lhe pedir ajuda

E Deus dá-lhe a mão
Por que o ama
E alegra-se na conversão
Daquele filho perdido

Quando o homem está com Deus
A vida ganha cor
A sociedade ergue-se
E a crise termina

Na vida sou campo

Semente e semeador
Agricultor e colheita

Sou terreno fértil
Pedregoso e duro
Ou matagal espinhoso

Sou o terreno
Que desejo ser
Mas quero-o bom

Sou a semente
Com amor selecionada
Protegida para frutificar

Sou o semeador
Que prepara o terreno
E lança a semente

Sou o agricultor
Que lavra, sacha
Rega e acarinha

Sou a colheita
Do que semeei
O fruto que amei

Na vida existem Martas e Marias

E aqueles que nada são
Uns trabalham outros escutam
E muitos outros nada querem

Temos as Martas afadigadas
Preocupadas com seus afazeres
E uma carreira profissional
Escolhem o acessório ao essencial

Algumas querem ser Marias
Estão atentas à Palavra
Apostam a vida no Senhor
Estas escolhem a melhor parte

Martas e Marias complementam-se
No equilíbrio da humanidade
Não só trabalho sem oração
Nem ouvintes da Palavra sem ação

Que direi dos que se esquivam
A tudo quanto é responsabilidade
É uma pena que não assumam
A vida que lhes foi dada

Comamos o pão feito de suor
Mas criemos tempos de oração
Nós as pessoas, Martas ou Marias
Não nos demitamos da vida

Todos somos um pouco de tudo
Não queiramos ser um nada
Nascemos para uma certa missão
É imprevidente quem nada faz

Na vida estou caminhando

Vivendo, pensando, amando

Passam os anos
Mas a vontade firme
De continuar vivendo
Está presente

O meu cérebro
Quero-o pensante
Ativo pró-conhecimento
Voltado para o além

Quero uma alma
Sensível à vida
Amando todas as criaturas
De coração preso nelas

Na vida estou caminhando
Em diante sem desfalecer
Perscrutando o horizonte
Indagando o infinito
Anseio de minha alma

Cada adversidade vencida
Cada esquina dobrada
Cada curva torneada
Novos horizontes na vida
Mas o infinito a persistir

Sei que uma luz alumia
Cada passo que dê
Mas a ânsia de atingir
A lonjura do infinito
Só terá o seu término
Quando o meu finito
For absorvido no infinito

Meu peregrinar é terminado

Chegado ao infinito
Minha alma continuará
Mais ativa que nunca
Sem matéria a pesar
De memória avivada
De pensamento focado
No amor de meu Senhor

Espero estar presente
Em tudo que meu Senhor
Em Seu grande amor
Esteja por nós fazendo

Na fé acredito e espero
Em pequeníssima parte
Também estar amando
O que meu Senhor ama

Na ressaca dos cruéis atentados

De Oslo e da ilha Utoeya
E de tantos outros mundos fora
Digo nada justificar tais
mortandades
São atos cobardes próprios de
loucos

Ainda se estivesse em causa
A autodeterminação de um povo
A opressão de chefes déspotas
Talvez pudesse compreender...

Eu prefiro a resistência passiva
E a do testemunho do amor
Que parece e será utópica
Mas há impossíveis que
acontecem
E a libertação pelo amor é possível

Só um testemunho perseverante
Dando racionalidade às ideias
Um diálogo sério e permanente
Pode criar pontes de paz

Penso que a força de vontade
É superior à própria inteligência
Que a memória é a biblioteca da
vida
E a gestão sábia destas realidades
Trará paz e felicidade à
humanidade

Temos de ser transmissores de
vida
Daí condenar tudo quanto a cerceie
Na sua dignidade e a afaste da sua
plenitude
Não devo interferir negativamente
na Criação

Na Páscoa os cristãos celebram

O mistério da morte e da vida
O Verbo encarnado que sofre
Que vence a morte ressuscitando
E está vivo no meio de nós
Assim o creio na razão
Tal o sente meu coração

Na terra em que habito
Ainda é uma tradição
A visita dos compassos
Às casas das pessoas
Onde a cruz enfeitada
É acolhida como anúncio
De Jesus morto e ressuscitado

A cruz é dada a beijar
A todos os presentes
Famíliares e alguns amigos
Que fazem festa
E na mesa convivem
Se saúdam amistosamente
Mas outra família espera

Por detrás daquela cruz
Está Jesus ressuscitado
Recebendo beijos de amor
De indiferença ou até de traição
Não beijo simplesmente uma cruz
Estou osculando o próprio Deus
Que na intimidade nos conhece

Crete em Deus ou não crete
A certeza da nossa morte
A partida para outra dimensão
É verdade que o descrente sabe
Que a tal não escapará
Se a morte para ele é o fim
Para o crente é o início da Vida

Jesus assume a fragilidade
Da nossa existência humana
Igual a nós menos no pecado
Mas ensinou-nos a combatê-lo
Orando na intimidade do Pai
Com Jesus não ficaremos na morte
Mas viveremos para sempre com
Ele

Na escuridão da noite

Brilha um ponto de luz
Um florescente esverdeado
Sinal da presença de pirilampo

Apareça o par bem desejado
E o acasalamento pró-criativo
Terá a sua iniciação
Na negritude da noite

Isto faz-me pensar
Na luz que sou
Para quantos me rodeiam
E caminhos que aponto

Com a vida respondo
Às questões que se levantem
Meu testemunho encaminhe
Quantos aspirem ao Bem

Moral, ética, valores

Três conceitos abertos
Que muito parecem dizer
Tidos como pilares essenciais
Na convivência humana
Indefinidos na definição
Prisioneiros dos interesses
Das forças do poder
Por muitos não aceites
Por outros contestados

Os homens apostam em valores
Tidos por indispensáveis à sociedade
Criam códigos de ética
Redigem normas de conduta
Mas esquecem-se da Moral
Que sustém a vida do Homem
E dá coesão à sociedade

Sem o reconhecimento humano
De um Ser criador e Senhor
Autor da Lei e da Moral
Quando aceite em liberdade
É resposta aos ziguezagues humanos
Libertando o Homem da obscuridade
E sendo luz em seu caminhar

Enquanto a moral não marcar
A ética e os valores
A sociedade está desnorteada
Porque partindo de valores
E éticas individuais ou de grupo
Não se constrói uma moral
Que seja supra-humana
Com critérios de serviço
E valores que dignifiquem
Todas as pessoas humanas

Maria

Eu preciso de ti
Estou cansado
Faz-me companhia
Ficarei sossegado
E as forças voltarão

Maria

Eu preciso de ti
Estou perdido
A liberdade é boa
Mas a luta do bem
E o mal que não quero
Deixam-me de rastos

Maria

Eu preciso de ti
Estou enfraquecido
É batalha hercúlea
Por Deus e Seu amor
Que enche meu ser
E o mundano asfixiante

Maria

Eu preciso de ti
Estou pedindo
Sempre que me aparte
De teu filho Jesus
Estende-me tua mão
E põe-me na linha

Maria

Eu preciso de ti
Estou implorando
Ensina-me a sorrir
A ser humilde e fiel
A minha vida inteira
Coloque nas mãos de Deus

Maria, és mãe de Jesus

E eu sou teu filho
Grande é a minha dita
Ter-te por minha mãe

Teu olhar sereno e atento
Vigia-me e dá-me segurança
Tuas mãos unidas em oração
Apontam o caminho a seguir

Sob teu manto acolhe-me
Resguarda-me de todo o mal
E a ternura de teu olhar
Me prenda a teu Jesus

A graça de que és cheia
Me prenda a nosso Deus
E enquanto viver neste corpo
Não quebre a relação da Graça

Aprenda contigo a dizer sim
A quanto me for pedido
A amar na confiança Deus
Fazendo-o do teu jeito

Maria

Mãe de Jesus
Eu sou filho teu
Por favor
Cuida de mim

Teu coração de Mãe
Está sofrendo
Porque a humanidade
Está-se afastando
Do caminho do Amor
E vai sofrer com isso

Maria
Minha Mãe
Eu não quero seguir
Os apelos do mundo
Junto minha insignificância
A teu clamor de Mãe
Para que o sangue vertido
Do teu filho Jesus
Entre no coração humano
E Lhe revitalize a alma

Quem ama sofre
E as respostas negativas
Ou a ausência delas
A teus insistentes apelos
De penitência e conversão
São apertos no coração
Da Mãe que ama

Por que não aceitamos
A Vontade daquele
Que tudo pode
E é só Amor
Que tem um coração
Batendo forte por mim
Por ti e todos nós

Na aceitação da tua missão
Nisso foste exemplar
Obedecestes sem entender
E confiaste sem reservas
Na palavra de teu Senhor
Foste grande na Fé
Por isso te aclamarão
Bem-aventurada as gerações

Mas eu prefiro
Aquela mãe simples
Tão próxima de mim
Quanto eu deseje
Cheia de humanidade
A amiga fiel
Que sabe escutar
Me consola e anima
A aceitar o amor de Deus
Na minha vida
E me desculpa
Chora comigo
Se alegre e sorri
Quando faço o bem
E fica triste
Se me aparto de Deus

Maria
Mãe de Jesus
Na minha pobreza
Eu confesso e digo
Eu amo-te, Mãe

Maria és tão grande

Porque tão pequenina foste
Abriste de par em par
O teu coração a Deus
Teu pensamento estava
Em teu Senhor por inteiro

Toda aberta a Deus
Com o mais singelo sim
Te confiaste a Deus
Te fizeste escrava do Senhor
Te deixaste docemente trabalhar
E Ele fez de ti obra-prima

Por tão grande disponibilidade
Foste a eleita de Deus Pai
Humilde esposa do Espírito Santo
Para mãe do Verbo encarnado
Todas as gerações te cantarão
E o meu coração também te cante

Ave-maria, mãe da humanidade
Por ti Deus opera maravilhas
Quem teus conselhos escutar
Voará ao encontro de Deus
O pecado é afugentado por ti
Quem te implorar sua vida salvará

De teu olhar fique preso
De tua vontade escravo
De teu coração apaixonado
De tua tristeza me comova
De tua candura me prenda
De teu Jesus me aprisione

Maria é a maior

De entre a raça humana
Atingiu a plenitude da vida
Porque foi pronta a responder
Ao convite de Deus
E fê-lo sem condições

Teve uma vida discreta
Mas estando sempre presente
Muitas vezes sem entender
O que estava acontecendo
Tudo guardava no coração
E confiava em seu Senhor

Apontava a obediência a Deus
“Fazei tudo o que Ele vos disser”
E provou-o no Calvário
De coração bem despedaçado
De uma mãe que vê partir
O filho amado em obediência ao
Pai

Maria é a maior
Porque foi criatura humilde
E bem grande no amor
Não estudou na universidade
Nem teve título de doutora
Mas foi Doutora na Vida

Mãe de Jesus e minha mãe

Eu não te quero nos altares
Eu quero-te na minha vida
Ser a minha confidente
A minha grande amiga

Quero ter contigo, Maria
Uma relação de cumplicidade
Responder ao amor de mãe
Com amor de filho atento
E dizer sim aos apelos de Deus

Não és deusa, és humana
Ambos partilhamos as dúvidas
As dores, as crises de crescimento
És mãe, és amiga, és confidente
Estás presente na minha vida

Eu não te quero nos altares
Quero-te comigo, Maria
Nas horas boas e nas difíceis
Sempre caminhando para Deus
Essa a tua vontade e seja a minha

Lausperene, sempre

A Jesus na Eucaristia
Solenemente exposto
Para ser adorado

Eu creio que na hóstia
Está Jesus vivo
Tão real como no céu
Sob a aparência do pão

Naquela hóstia está
A unidade trinitária
Deus é tão grande
E eu tão pequeno

Ergo o meu olhar
Para Jesus sacramentado
Na minha pobreza
Não consigo adorar-Te

Faça silêncio em mim
Quero escutar-Te
Indica-me o caminho
Para eu seguir

Vem, Senhor Jesus
Senta-Te a meu lado
Minha alma nada diz
Mas Jesus fala de amor

Deixe-me conduzir
Por Tua vontade, Jesus
Eu seja custódia
Em mim vem morar

Ensinas-me a amar
Deixe-me moldar
O Amor me possua
Eu só queira amar

Em meu viver
Ouça Teu chamar
Penetra no meu Ser
E no Amor santifica-me

Jamais me aparte de Ti
O mundo é tão belo
Mas o Criador é maior
Que todas as criaturas

Junto do meu computador

Está uma Sagrada Família
De que muito gosto
Porque ao Menino Jesus
Falta-lhe a mão direita
Coisa que podia resolver
Fazendo uma mão nova
Só que gosto dele assim

Ele precisa das minhas mãos
Para escrever por Ele
Para auxiliar o próximo
Para dar colorido à tela
Para captar um instante
Na vida do rosto humano
Ou de estonteante paisagem
Ser enfim criador de beleza

O Menino da Sagrada Família
É respiro e pulsar da minha vida
A grande razão do meu viver
Ele é modelo perfeito a imitar
Senhor para todo o ser humano
Obediente e muito humilde
Confiando-se aos seus pais
Ele é e sempre seja o meu Deus

Posso apaixonar-me por Ele
Acariciá-lo e beijá-lo até
Que Ele não se importa
Ele quer estar em nós
Sentir o amor deste coração
Que bate forte por Ele
Estar no nosso pensamento
Sentir-se desejado e amado

Eu gosto daquele Menino
Ladeado por tão grande mãe
E um pai que soube amar
Eu estou no pensamento
E no coração daquela família
Assim eu queira também
Aquela Sagrada Família
No pensamento e no coração

Inteligência versus esperteza

Conceitos difusos na sociedade
A necessitar de clarificação
Essa é a minha opinião

A pessoa inteligente sabe esperar
É perseverante
Procura a sabedoria
Conhece e gere seus limites
Não se fecha sobre si
É transmissora de saberes
E recatada no viver

De modo inverso a pessoa esperta
É imediatista
Não olha a meios
Para satisfazer seus impulsos
É desenrascada mas egoísta
Os outros são proveito e
empecilho
A uma vida sem compromissos

Instrumentos do amor de Deus

São os simples e os humildes
Os que pouco ou nada contam
Aos olhares dos poderosos da terra

É que os simples e os humildes
Não têm poderio económico
Nem acumulam armamentos
Mas são ricos de amor

Têm por Mestre e Senhor
O Rei de todos os chefes
Ele fala a linguagem do amor
Que simples e humildes entendem

Porque em sintonia com o Mestre
São eles os instrumentos de Deus
Para pacificarem a humanidade
Escudos protetores da Justiça divina

É a eles que Deus comunica
Os Seus projetos de amor
Porque têm um coração bom
Deus fá-los bem-aventurados

Deus está com os simples
Porque não complicam a vida
Deus está com os humildes
Porque O aceitam como Senhor

Ser simples e humilde
Seja minha opção de vida
Pois Deus é para mim
O alfa e o ómega

“Ide e ensinai”

Ordem do Mestre
Aos seus discípulos
Que anunciassem
Com a Palavra
Com o testemunho
Com a vida
O amor de Deus
Sua grande misericórdia
E a todos batizassem
Em nome do Pai
Do Filho e do Espírito Santo

Ide por todo o mundo
Aligeirados e alegres
Confiantes no Senhor
E felizes na Terra
Por serem discípulos
Sem receio de partir
Amando a vida
Respeitando tudo
Quanto foi criado
E em tudo vendo
O poder de Deus
E sentindo Seu amor

Ensinai a todos
Que Jesus é o Senhor
Revelador do Céu
Aos famintos de Deus
Que nasceu pobre
Pregou a Boa Nova
E com a Sua morte
Libertou-nos do pecado
E a quem O seguir
Tomar a sua cruz
Amar o seu próximo
Será feliz no céu

“Homens de pouca fé”

São palavras duras
Mas bem reais
Da pouca confiança
Que temos em Deus

A fé que temos
Não se assemelha
Ao grão de mostarda
Que sendo plantado
Dá grande árvore

A fé recebida
De nossos pais
Fortalecida no Batismo
E ao longo da vida
Pelo estudo e oração

Mas os homens dizem
Que não veem a Deus
Que Ele não os escuta
Duvidam que exista
E recorrem à bruxaria

São bruxos, espíritas
Magia negra, cartomantes
Videntes e adivinhos
Mezinhas e rezas à mistura
Tudo negas a Deus

Tais crendices são ofensas
A Deus que é Amor
E aguarda que confiemos
Que não duvidemos nunca
Que só Ele é o Senhor

Servir a dois senhores
É para Deus inaceitável
Quem opta pelo obscuro
Afasta-se de Deus
Nele não crê nem confia

Há crianças com sorte na vida

Desejadas e amadas desde a
conceção
Tiveram uma gestação tranquila
São fruto do amor amadurecido

Quando saíram do ventre materno
Com sorrisos de felicidade
recebidas
E acolhidas em colos de ternura
Por corações cheios de amor

Há crianças com sorte na vida
Tiveram pais que as acarinharam
Acompanharam-nas nos primeiros
passos
E reservaram tempo para elas

Tiveram cuidados e carinhos
Que as fizeram crescer saudáveis
Crianças amadas e educadas
Por pais com vocação de amor

Crianças que não tiveram o azar
De nascer em famílias
desequilibradas
Impreparadas para amar os filhos
Que a vida colocou em suas mãos

Crianças que tiveram a desdita
De nascer de pais ricos e egoístas
De bom grado trocariam a sua
sorte
Melhor é ter amor e menos pão

Fosse a cultura um vício

E o seu consumo apelativo
As pessoas seriam mais sábias
Mais livres e menos enganadas
Por que de espírito fortalecido

O investimento feito na cultura
É poupança na bolsa familiar
Grande é o seu retorno
Pela baixa nas despesas
Com os vícios comuns

A inflação do conhecimento
Retiraria pessoas à ignorância
E os desperdícios da ociosidade
Acredito que muito baixariam
Aumentando o prazer de viver

Uma elite política no poder
Apregoa e impõe uma ideologia
Que assegure a sua permanência
Massificando a sua boa cultura
E denegrindo quem pense diferente

A pessoa verdadeiramente livre
Não se deixa amordaçar
Por sistemas ou por elites
Porque sabe pensar por si
E resiste à força silenciadora

Uma sociedade será mais livre
Quanto mais culta ela for
Quem dera que os governos
Desejassem um povo culto
Mais que perpetuar-se no poder

Fico contente

Quando alguém não se fecha
Em si, na sua concha
Mas fixa noutros horizontes
Seu olhar e seu coração

Fico contente

Quando alguém se inquieta
Com a sorte de tantos
Desafortunados da vida
Esperando uma ajuda

Fico contente

Quando alguém vai além
Da esmola caridosa
E não critico tal gesto
Antes fazer bem que mal

Fico contente

Quando alguém se dá
Fará brilhar olhares
E como prémio receberá
Sorrisos de gratidão

Fecho os olhos

Que vejo eu
Cerrada escuridão
Não digo-vos eu
Vejo todo um mundo
Que está dentro de mim
No mais íntimo do meu ser

Interiorizando meu caminhar
Encontro razões de viver
Revivo as minhas memórias
Cruzo o presente e o passado
Abraço a minha alma
E continuando a minha viagem
Descubro bem lá no fundo
O ser do meu Criador

Fecho os ouvidos
Ao ruído que me envolve
Digo não às fantasias
Centro a minha atenção
Na voz que me fala
E nas respostas que dou
Sem truques nem desculpas
E dialogo com meu Senhor

Procuo acertar meu viver
Esforço-me por melhorar
E sempre que errar
Vou à luta
Combato a preguiça
Digo não ao comodismo
À passividade na vida

Não vou em modas
Ou no canto da multidão
Quero escutar os apelos
Da minha consciência
E de corpo e alma
Entregar-me à vida
E sem medo de arriscar
Quero seguir adiante

O interessante da vida
É caminhar em frente
Sem dominar o presente
Ou controlar o futuro
Mas ter a convicção
Que no final da caminhada
A vida teve sentido
E como recompensa espero
Viver sob a Felicidade

Fazer amor é voz corrente

Na malta mais ou menos jovem
Só que o amor não se faz
Ele existe ou não existe

Eu sei a que se referem
Ao ato sexual humano
Que pode não ter amor
E ser ato de puro egoísmo

Amor está no dar-se
Sem nada esperar em troca
Tão só a satisfação
De ver alguém sorrir

Amar é esquecer-se de si
É criar algo de belo
Um aprofundamento de afetos
É fazer outrem feliz

Fascina-me a mente humana

Com seu pensamento lógico
E desenvolvimentos irracionais
A segurança do raciocínio
A dialética do discurso
A dicotomia do pensamento
Com a palavra pronunciada
E sua transformação em ação

Se à razão acrescentar
As emoções no coração
Tenho mistura efervescente
Qual vulcão em ebulição
Expelindo amor e ódio
Fogo queimando peito
Lava comendo a razão
E um rasto de irracionalidade

Esforço-me por compreender
As reações das pessoas
Mas por mais que tente
Estou sempre na partida
Quero entender e nada percebo
Se a partida for a resposta
A chegada será o início
De nada ter compreendido

Fala-se tanto em crise

É real e acho-a normal
Ela está na cabeça das pessoas
Que se têm um cérebro
Devia ser para pensar
Mas demitem-se de tal

Nestes últimos anos
Arrumou-se o pensamento
Reduziu-se o horizonte da vida
À materialidade corpórea
Daí não me espantar
O culto dado ao corpo
A roçar a vassalagem

Se só a matéria é palpável
E nisso a pessoa se revê
Faz sentido dar ao corpo
Tudo quanto o faça belo
Esteticamente apetecível
Para que suba o seu astral

Assim talvez eu compreenda
Os gastos nos ginásios
Os banhos relaxantes
A preocupação da verruga
A fisionomia da unha
A queda do cabelo
O colorido da madeixa
A elegância da passada
Mas nada disso irá evitar
Que o corpo envelheça e morra

E forçando o discurso
Depois da morte o vazio
Negando a existência doutra vida
Justificam os estômagos
entolhados
De comidas gostosas e abundantes
Corpos bronzeados e avantajados
De quem tem posses materiais
Que permitem “gozar a vida”
Satisfazendo os apetites do corpo
Preocupados com as medidas ou
não
E negando a voz da consciência

Eu, porém, acredito
Na superioridade da mente
Que obriga o corpo a ter regras
A dominar os seus instintos
Forçando-o a obedecer
À parte espiritual que temos

E se quero bem viver
Se possível longos anos
Tenho de autodisciplinar-me
Pois na vida não quero
Somar dias aos dias
Mas caminhar pensando

Se não ligo à memória
Não treino a inteligência
Não exercito a vontade
O corpo triunfa do espírito
Eu perco a beleza da vida
O vício se apodera de mim
Eu próprio me autodestruo

Falar em métodos anticoncetivos

Penso que é e não é *tabu*
Consoante a cultura vigente
Os princípios de cada pessoa
E seus interesses imediatistas
Que superam o valor da vida

Tenho para mim que o espírito
É bem superior à matéria
Daí que o corpo se submeta
À racionalidade da mente
E os impulsos sexuais físicos
Sejam controlados pela razão

Na minha experiência de vida
Tenho por bem maior o amor
Que a satisfação dos instintos
E no amor está um sorriso
Um carinho, o bem do outro
O respeito e a partilha da vida

O ato sexual deve completar o amor
Quando mutuamente aceite
E dentro da relação marital
O poder da força bruta
Ou a ativa e insistente sedução
Não sejam a alavanca do coito

O uso de anticoncetivos no casal
Só mesmo em última instância
Quando esteja em causa a relação
Tendo presente que é contranatura
Qualquer utilização de contraceptivos
Segurança só na abstinência

Todo o abuso com o corpo
Pagar-se-á bem caro no futuro
E uma névoa de sofrimento
No corpo e na alma pairará
Ao longo de toda a vida
Pelos desmandos praticados

“Eu vim para que tenham Vida

E a tenham em abundância”

Quando eu olho e vejo
Uma multidão desnordeada
Caminhando sem destino
Seguindo modelos de ocasião
Ou oportunistas de fama
Meu coração fica triste

Aquela multidão caminha
Ao som de *slogans* mas amorfa
Porque o coletivo não pensa
Parar ela não é capaz
Porque o ato de pensar
É pessoal, interior e individual

Quando o pensamento discorre
O Homem descobre outro mundo
Que o eleva além do imediato
Cria uma vontade própria
Ganha energia e liberta-se
Do domínio da multidão

Quando o Homem pensa
Ele descobre-se como pessoa
Salta fora da massificação
Adquire a sua individualidade
E em breve se apercebe
Que existe algo que o ultrapassa

Daí até chegar a Deus
É um pequeno passo
A descoberta de Jesus
Verbo de Deus encarnado
A revelação da Verdade
E Seu testemunho de amor

Quando o Homem acata
A vontade de seu Criador
A Palavra de Jesus é amada
Sua Vida é estímulo
Seu perdão desejado
E seus gestos compreendidos

A alma exulta de alegria
Quando medita estas palavras
“Eu vim para que tenham vida
E a tenham em abundância”
Que pode o Homem dizer senão
Eis-me aqui, Senhor. Ámen

Eu também fui filho

E não se espantem
Porque o fui
E gostei de meus pais

Tive uma mãe
E um pai também
Sou filho da mãe
E filho do pai

Agarrei a vida
Sou pai por opção
Não de filho biológico
Mas escolha de coração

Sei o que é ser filho
Sei o que é ser pai
E sei quanto custa
Ser avô e fazer de pai

Na experiência vivido
Digo sem qualquer temor
Filhos, sede prestáveis
Para com os vossos pais

Eles não são antiquados
Carregam antes sabedoria
Eles sabem da vossa rebeldia
Mas é ganho saber ouvi-los

Mostrai a vossa lealdade
Provai que sois responsáveis
Que podem confiar em vós
E tereis mais liberdade

Os vossos pais querem
Que sejais homens e mulheres
Em quem sintam orgulho
E tê-los-eis a vosso lado

Eu rezo quando

Me levanto e sinto o dia
Solarengo, nebulado ou chuvoso
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
Segundo a minha ótica
Tudo corre bem ou mal
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
Trabalho, viajo ou brinco
Me alegre ou entristeço
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
Família, amigos ou desconhecidos
Sorriem ou olham-me com
desdém
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
A comida que não gosto, como
Faço o que devo e não queria
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
O Sol vai-se e a noite cai
Sem teto ou bem aconchegado
E digo obrigado, Senhor

Eu rezo quando
Agradeço o dia terminado
E descanso na paz de Deus
Muito obrigado, Senhor

Eu não renego o passado

Nem as minhas raízes
Nascido de família modesta
Fui crescendo a pulso
Não fugindo ao esforço
Pensando direito aqui
Errando mais acolá
Fui crescendo para a vida

Desisti de ser rico
Por achar mais importante
Ser honesto e honrado
Viver com dignidade
Ser simples e humilde
E dar luta ao orgulho
Enfim, estar no mundo
E não ser dele escravo

Viver o presente
A pensar o futuro
Esse o meu jeito
De estar no mundo

Procuro a harmonia
E recantos de paz
Que só encontrarei
No amigo de verdade
Que muito me ama
E não me deixa só
Nos combates da vida

Ele é todo amor
E de braços abertos
Me está esperando

Eu preciso de desabafar
Contar-Lhe minhas penas
Ficar a seu lado
Pensar como Ele pensa
Amar com Seu amor
Fazer como Ele faz
Dar mais que receber
Perdoar e ser perdoado

E um dia acontecerá
Aquele encontro final
Sem mais separações
Aí poderei cantar
Eternamente Sua Bondade
Serei feliz de verdade
Não mais o desencontro
O amor satisfará meu Ser

Eu não quero ser rico

Não quero a riqueza dos homens
Que a ninguém dá felicidade
Embora afirmem que ajuda
Mas a constatação da experiência
Diz-me ser mais portadora
De desavenças do que da
harmonia

A riqueza material abre portas
Mas fecha o coração humano
A riqueza por si não é má
O problema está no seu uso
Faz inchar o ego que temos
Julgámo-nos Senhor do mundo
Quando nem da vida somos

Aprendamos a repartir a riqueza
Que a sua renda seja pão
Alimente e faça crescer outrem
Em abraço fraterno à humanidade
Caminhe na vida tendo presente
A grande riqueza que possa ter
Seja para mim o amor de Deus

Eu não quero julgar

Mas quando avalio alguém
Estou fazendo um juízo
De valor que é subjetivo
Quer aprecie factos
Quer avalie comportamentos
Mesmo aplicando normas
Tecnicamente elaboradas
Por agentes escolhidos
Objetivamente são subjetivas

Na subjetividade das leis
Qualquer julgamento feito
É à partida parcial
E causador de injustiça
Mas também é verdade
Por mais que tente evitar
Estou sempre julgando
Sinto-o como inevitável
Procuro uma variável de correção
Que desvalorize meu julgamento

Antes de fazer juízo alheio
Olhe-me bem ao espelho
Pense nos meus comportamentos
As vezes que fui injusto
Os meus juízos errados
E se me for impossível
Evitar o julgamento alheio
Fique calado a um canto
Em vez de julgar meu par
Estenda-lhe a minha mão

Eu não quero a sorte

Eu preciso é de Deus

Se vejo fracassos na vida
Deus vê avanços em mim

Insufiou vida na matéria
Para que quanto eu faça
Vá além da matéria

Com a presença de Deus
O Homem vê mais longe
Não se confina ao corpo
Vai sentindo a imortalidade

A sorte consegue-se com trabalho
E os bens materiais conseguidos
Coloque-os a render na caridade
Capital de alta rentabilidade

Aposte mais no ser pessoa
E muito menos no que tenha
Pois a morte está no corpo
A vida na Graça de Deus

Eu não fujo da cruz

Nem adianta fazê-lo
Como fugir da cruz
Se ela está comigo

Se na cruz está Jesus
O meu amigo sofrendo
Mas para além da dor
Aquele rosto tem amor

Como abandonar o amigo
Que me olha ternamente
Veemente está pedindo
Meus pecados para perdoar

Meus joelhos se dobrem
Perante Jesus crucificado
Implore o seu perdão
E serei por Ele abençoado

A cruz já não assusta
Meu amigo é ressuscitado
Mas para chegar à Vida
Abrace a minha cruz

Meu amigo está vivo
A minha cruz é leve
Porque Jesus está comigo
Vivendo em meu coração

Eu não estou na vida

Para agradar às pessoas
Ser as mãos, os pés
E a boca de Deus
Essa é a minha missão

Ter mãos para ajudar
Quem de auxílio precise
Por tal ser incapaz
E pés que caminhe
Ao encontro do irmão

Ser boca de Deus
Com palavra acertada
Orientar as pessoas
Incentivando, corrigindo
Denunciando, profetizando

Sorrir à vida sempre
Nem que a dor aperte
A injustiça esmague
O pão possa faltar
Seja ignorado ou odiado

Cada um tem a vida
De acordo com as suas opções
Mas é a vontade de Deus
Que nos esforcemos no Bem
E sejamos felizes com Ele

A grande missão humana
É recriar o mundo
Torná-lo belo e agradável
Com Deus sempre presente
É a vocação de todos nós

Estou feliz

Quando no silêncio escuto
A melodia da natureza
Elevando minha alma

Estou feliz
Quando estou em paz comigo
E com todas as criaturas
Meu canto é louvor

Estou feliz
Quando vejo na criança
Um sorriso rasgado
E olhos brilhando de felicidade

Estou feliz
Quando vejo um jovem
Preparando seu futuro
Escolhendo a paz e o bem

Estou feliz
Quando vejo alguém
Combatendo o egoísmo
E repartindo amor

Estou feliz
Quando vejo o idoso
Sorrindo à vida
Acariciando a criança

Estou feliz
Quando vejo alguém
Chorando seus erros
Abraçando a paz

Estamos em crise financeira

Produto da ganância humana
Vivemos uma crise económica
Pelo abandono do trabalho
Criamos uma crise social
Se alguém lucra muitos perdem

Abandonamos os valores morais
Em nome duma falsa liberdade
Escolhemos um estilo de vida
Egocêntrico e sem compromissos

Acrescentamos a crise da família
Legalização do divórcio e do
aborto

Potenciamos a crise do Estado
Com idealismos e
desresponsabilização

Tudo parece ser crise
Fruto das escolhas que fizemos
Temo-nos por pessoas inteligentes
Mas não conseguimos entender
Que todas estas crises secundárias
Advêm do facto verdadeiro
Do nosso corte com o Criador
Esta sim é a grande crise
Que despoleta as restantes

Com a abundância de bens
Dispensamos Deus da nossa vida
E com tal gesto impensado
Mostramos quem somos
O quanto e o pouco que valemos
Quando afastados do Criador

Não retiramos lições da história
Quanto mais cheios de riqueza
Mais pobres e só ficamos
Por que vazios do Bem maior

Errar é humano

Mas errar sempre
Não é natural
É sinal certo
De pouca inteligência
E de muita ignorância

Com os meus erros
Aperfeiçoo a minha vida
E em esforço continuado
Procuro corrigi-los
Crescendo no conhecimento
E dando sabor à vida

Os erros são obstáculos
Dificuldades a ultrapassar
Que formam o meu caracter
E sou inteligente
Quando das contrariedades
Tiro proveito para a vida

Se errar é humano
Já permanecer nele
É sintoma da acomodação
A uma vida falhada
Sem objetivos nem rumo
Um fintar a própria vida

É grande sabedoria
Evitar os erros
As falhas dos outros
Sejam memória minha
E assim apetrechado
Quero abraçar a vida

É verdade que no hoje existe

Passado, presente e futuro
Em qualquer ponto que esteja
Em cada instante que viva
Tenho a memória do passado
O breve tempo do presente
E um futuro a acontecer

À realidade não há fuga
Passado, presente e futuro
São um todo na pessoa
E a sua separação impossível
Vivendo com os pés na terra
E consciente dos meus limites
Construa um mundo melhor

O passado são as raízes
E o tempo por mim já vivido
Que eu não posso mudar
O presente viva-o na alegria
Com a beleza que me rodeia
Não sou parte de uma totalidade
Mas um todo para o futuro

É um milagre de Deus

A minha existência
A criação do Universo
O Sol que me ilumina
A Lua que rasga a noite
As estrelas do céu
Tudo quanto me rodeia

Podem contestar o facto
Que eu tenho por milagre
Em que a ciência conhecida
Levanta diferentes hipóteses
Esforça-se nas explicações
Dá pistas de solução
Quase tudo à *posteriori*

Mas o gérmen da vida
O sorriso imaculado
A vivacidade da criança
A humildade do sábio
A interajuda familiar
A lucidez do idoso
Tudo é milagre de Deus

O ar que respiro
O alimento de que disponho
A energia que cria
A alegria que constrói
O abraço do inimigo
A paz e a harmonia
Tudo é milagre de Deus

É tão lindo sonhar

Sonhar a vida inteira

A criança tem desejos
Mas preocupações não tem
Quer brincar até adormecer

O adolescente quer crescer
Ser e agir como adulto
Esforça-se por ser forte
Mas receia o crescimento

O jovem cioso de aventuras
Amizades e conhecimentos
Tem na mente e no coração
Sonhos de felicidade e controlo
De um mundo que se escapa

O adulto lança-se à vida com garra
De fazer coisas e ser alguém
O ímpeto inicial vai esmorecendo
Pensara tudo transformar
Mas foi ele quem cedeu
Deixando sua vida materializar

Sonhar é lindo e muito bom
Retira a vida à monotonia
Caminhemos sempre adiante
Mas de pés assentes no chão
Meu trabalho deixe este mundo
Mais pacífico e mais belo
Bom para nele viver

E se na vida houver amor
O sonho fica mais lindo

É só por mim

Que existo
Que luto
Que trabalho
Que silencio meus ais

É só por mim
Que cada dia
Me anulo
Me supero
E contrario os medos

É só por mim
Que vivo
Tendo presente
No final do dia
A existência do amanhã

É só por mim
Que me sacrifico
Contrariando meu ego
Pois a meu lado
Estão-me implorando

É só por mim
Por um meu futuro
De paz e felicidade

Por mim nada sou
E nada valho
Tudo por ti, Senhor

O bem que faça
O mal que evite
Tudo por ti, Senhor

É salutar pensar no futuro

No término desta vida
O modo como finiremos
Corte instantâneo da vida
Ou uma agonia prolongada

Assusta-nos o sofrimento
O encontro com a morte
Ver o meu corpo sem alma
Aceitar a sua decomposição
Ninguém está preparado

A psicologia humana adapta-se
Às diversas situações da vida
E o Homem tem memória
A recordar-lhe que seu físico
Não escapa à mortalidade

Pensar em tais coisas
Deve dar-nos força e coragem
Para de cabeça erguida
Agarrar a vida que temos
E no presente olhar o futuro

Num tempo mergulhado em crises
Financeiras, económicas e sociais
Quando a única e grande crise
Com que o Homem se debate
É o seu afastamento do Criador

Sentir a impotência em nós
Os nossos sonhos desfeitos
Façamos dos nossos fracassos
Oportunidades de crescimento
A vida e Deus estão esperando

É no Coração de Jesus

Que minha alma encontra
Paz, tranquilidade e força
Para viver a vida no Amor

O Coração de Jesus é refúgio
Onde retempero minhas forças
Para lutar contra as injustiças
E fazer o bem silencioso
Que possa mitigar a dor
De quem está desesperando
Por uma palavra amiga
Que faça renascer a esperança
E leve a paz ao coração

É no Coração de Jesus
Que encontro o acolhimento
Para o contínuo desabafo
Das dificuldades da vida
E aparente abandono
A que me sinto votado
Das muitas solidões
Que me fazem crescer

Mas o doce Coração de Jesus
Nesses momentos difíceis
É força e amor na dor
Calmante nas minhas angústias
E faz-me sentir Seu amor
E aconchego de Seu coração
Para todo aquele pecador
Que Nele procura abrigo

O Coração de Jesus
Dá a paz interior
A intimidade com Deus
De que estamos carenciados
Ele abre as portas
De Seu grande coração
E todo o que Nele entrar
Terá abrigo e repouso
Reencontrará a paz
E a serenidade na vida
Pois só o Seu coração
Me faz sentir amado

“É mais fácil um camelo

Passar pelo buraco da agulha
De que um rico entrar
No reino do céu”

Os homens criaram a moeda
Para fazerem os seus negócios
O reino de Deus não é material
A medida de partilha é o amor

No céu não há conta bancária
Nem compadrios nem doutores
Existe um só Senhor
Onde se vive do Amor

Não será fácil lá entrar
Para quem só pensar em si
E o dinheiro atrapalha muito
A relação individual com Deus

Aprendamos a libertar-nos
De tudo quanto é material
E paulatinamente caminharemos
Atraídos pelo eterno Amor

O dinheiro em si não é mau
A questão está no seu uso
Pode ser instrumento do bem
Como afastar-nos de Deus

De uma coisa estou convicto
Que Deus e o dinheiro
Não jogam muito bem
E eu prefiro o amor de Deus

É louco e ignorante

Quem tem por certo
Ao afastar-se de Deus
Será mais livre
E na vida mais feliz
Grande engano é o seu

A felicidade está em Deus
Nele a liberdade, o amor
Outros caminhos são falácias
Razões combativas ao esforço
Fuga às responsabilidades
Ou desculpas com a ignorância

Quem diz não a Deus
Queira ou não queira
Jamais se livra dele
Pois Deus o ama
E no seu perdão infinito
O espera de volta

Deus alegra-se com a ovelha
Que regressa ao seu redil
Deus é muito perseverante
Porque é Amor e Perdão
E só se irá condenar
Quem tal muito desejar

É grande a preocupação

Que as pessoas têm hoje
Da imagem que dão
E que os outros têm de si

Criam-se estereótipos a imitar
Criações de fugaz sucesso
De aparências ostensivas
E sem alternativas de valor

Mas uma vida séria
Vivida em plenitude
Tem as suas raízes
Na verdade e no trabalho

É do coração profundo
E não no gesto ensaiado
Que o amor brota
Criando amizade e empatia

A imagem é ilusória
O trabalho perseverante
Deixa marcas indeléveis
Na história da comunidade

É dia da Sagrada Família

Meu coração está triste
E minha alma chora

Tanto esforço, tanto trabalho
E a família em cacos
Tentei construir um lar
Mas os filhos não quiseram

Desistir da família nunca
Olharei para os de fora
Para quem queira amar
Dar sem esperar receber

Uma família não tem sentido
Quando os seus membros
Não se ajudam e amam
E o egoísmo está instalado

E penso que a sociedade
Se autodestrói e morre
Quando o amor e a vida
São banidos da família

Dos fracos não reza a história

Bem cedo tal me ensinaram
E para ser alguém na vida
Depressa entendi que tinha de
lutar

Ser perseverante e saber sofrer
E continuar a lutar, a lutar
Não deixar cair os braços
Perante as adversidades da vida

Quis construir a minha história
Mas a vida dá muitas voltas
Falharam os projetos que concebi
Que Deus se apodere de mim

Hoje espero estar no caminho
certo
Sabendo que nada sou nem posso
Lutando cada dia e todos os dias
Pois dos fracos não reza a história

Do nascer ao morrer

Há toda uma vida
Que se quer em crescendo

Da fecundação do óvulo
Ao tenro nascituro
As alterações psicofísicas
As primeiras rugas e brancas
Ao fim palpável da vida
Muita coisa foi mudando

Do nascer ao morrer
Não há só vida física
Também cresce a alma

A criança crê no que ouve
O adolescente muito duvida
O jovem está procurando
As razões da sua vida
O adulto abraça ou rejeita
O que a vida tem para dar

Do nascer ao morrer
Muita coisa vai sucedendo
E a vida é mistério

Que fazemos no mundo
Que nos espera mais além
Outra terra e nova vida
Uma dimensão não vivida
Mas que no íntimo sentimos
A recompensa destes dias

Do céu desceu

O amor e a liberdade
Sobre mim e você
Assim fomos gerados

O amor de Deus
Que nunca nos larga
E a liberdade que temos
De amar ou recusar

Bendigo a Deus
Que me ama
E no Seu amor
Deseja que cresça

Bendigo a Deus
Que me quis livre
E em liberdade
Quero a Deus amar

A maior bem
Não posso aspirar
Viver na Terra
E sentir o Céu

Divagar será tolice

Exercitar a mente
É bom proveito
Pensando sobre propriedade
Dou comigo a concluir
Ter casa e outras coisas
Das quais sou proprietário
Digo não ser minhas

De divagação em divagação
Chego à conclusão
Que meu, só meu
O uso da liberdade
Posta em minhas mãos
Me obriga a decidir
A todo o instante
O rumo da minha vida

Dia catorze de Fevereiro

Escolhido para dia dos namorados
Em que duas pessoas diferentes
No sexo e na psicologia
Aprisionados na afetividade
Revivem o amor em seus corações
E com gestos simples
Ou ofertas de agrado
Por que desejadas com ardor
Celebram sua cumplicidade
O amor que os une
E querem-no vigoroso e perene

E ao amor do Amor
Que dão os namorados
A quem Tudo criou
E os quer felizes...

A publicidade Dele não fala
Um pouco do servo Valentim
Usado como mero pretexto
Para dar credibilidade ao dia
E do amor do Criador
Poucos se lembrarão dele
Aquele que Tudo dá
É presenteado com a indiferença
Nem um gesto de ternura
Ou um sentido obrigado
Nem uns breves momentos com
Ele
Na mais serena intimidade

Deus propõe, não impõe

Porque fez-nos livres
E respeita a nossa liberdade

Deus propõe
Um caminho de perseverança
Íngreme e cheio de dificuldades
Até ao topo da montanha
Mas não impõe tal caminho

Deus propõe
A verdade no viver
O cumprir da Sua lei
Em fazer o Bem
Mas não impõe a Sua vontade

Deus propõe
Uma vida de amor
O desapego do material
O dar-se aos irmãos
Mas não impõe o Seu amor

Deus precisa de almas

Que suavizem o desamor
Que vai neste mundo

Deus que é Amor
Precisa de almas santas
Que imploram misericórdia
Que sustentem a Justiça
E mantenha a Bondade
Do nosso Deus

E fazem-no na clausura
No silêncio dialogante
Na relação afetiva
Entre Deus e o Homem

Outros enchem-se de Deus
E nas ruas e nas praças
Proclamam o Seu amor
Comprometidos com Ele
Na vida consagrada
No matrimónio fecundo
No trabalho e na política
Com testemunho de caridade
São luz, sal e fermento
No mundo egoísta e material

São muitos os caminhos
Que nos levam até Deus
Basta estar atento
Aos sinais do Amor
Que na vida recebemos

São muitas as almas
Que dizem sim a Deus
E não poucas as almas
Que não O querem escutar
E voluntariamente se afundam
No lodaçal da vida

Valha-nos aquelas almas
Que se sacrificam
Para suster a mão divina
Quanto a humanidade
Lhes tem que agradecer

Deus não negocia

Sua moeda é o amor
Porque regateamos então
Com Ele a vida, o negócio
O sucesso e o sofrimento
E em troca de benesses
Cumprimos promessas
Se formos atendidos

Deus é todo amor
E só de mim quer
Amor, partilha, alegria
Não rejeita o sacrifício
Que domestique o nosso corpo
Nem as dores da alma
Sofrimento aceite e amado
São as nossas provas de amor

Não sou contra as promessas
Que nos aproximem de Deus
E nos fazem entender
Que o nosso bem maior
É viver no Seu amor
Ele ama-nos sem limites
E para nossa felicidade
Estejamos ao Seu dispor

Deus não me deixa ser mau

Ele ama-me e não quer o pecado
A tomar posse da minha alma

Deus merece todo o meu amor
E eu devo e quero esforçar-me
Por ser grato e dar-lhe amor

Eu não posso nem quero
Que o egoísmo e o ódio
Se apoderem do meu coração

Sendo humano, sou frágil
E por mim nada posso nem valho
Mas com Deus não há impossíveis

Compete-me acatar seus desígnios
Que são sempre de amor
E estar disponível para Ele

E todo o amor Dele recebido
Meu ser não pode conter
E vai extravasar por aí

O amor de Deus fica na pessoa
Mas procura novas moradas
E nada nem ninguém o detém

Quem aceita o amor de Deus
Transfigura o seu modo de viver
E a sua vida fica cheia

Deus não discrimina ninguém

A todos quer bem
E ama por igual
Porque a todos criou
Não Lhe importa
Os bens que têm
Os tons da pele
A raça ou a linhagem
Porque a todos ama
Com um amor ímpar

Tudo quanto é mal
Não vem de Deus

O Homem na sua altivez
Não quer saber de Deus
Rejeita o amor do Criador
Instala em seu coração
O ódio e a maledicência
Geradores de violência
Percursora do caos
Impresso nas relações humanas
Nas guerras fratricidas
No desmanchar da natureza

E Deus não é o culpado
Do mau uso da liberdade

Se Jesus viesse de novo
Tal como fez há dois mil anos
As atitudes de cada um
E da comunidade em geral
Seriam muito parecidas
Porque bem lá no fundo
Pensamos de modo semelhante
O salve-se quem puder
A relutância à mudança
E ao esforço estão em nós

Deus não dispensa o homem
De fazer o que lhe compete

Deus é

Um eterno presente

Nós humanos

Vivemos no tempo

Somos mortais

Mas no íntimo de nós

Deus é

Um eterno presente

E só n`Ele

Vale a pena

Apostar a vida

Por si mesmo

O Homem nada é

E se algo vale

Se tem dignidade

Se tem futuro

É por estar nas mãos

De Deus que é

Um eterno presente

Deus é meu Pai

Além de meu Criador

Também cuida de mim

Pois me ama

E faz-me crescer

Por dentro em sabedoria

E no amor incentiva-me

A cantar a Criação

A respeitar as criaturas

A agradecer tanta beleza

A louvar eternamente

Meu Deus e meu Pai

Estou sentindo e digo

Deus é meu Pai

Que tanto me ama

E que meu pecado

Tanto O faz sofrer

Basta de pecar

Pois tanto amor

Não merece os meus não

E sinto vergonha

Das hesitações e das negas

Que dei a meu Pai

E nem assim sou rejeitado

Deus é verdadeiro Pai

Deus ama-me

E quer-me para Si

Ele quer meu amor

As minhas fragilidades

Os meus pecados

Para Tudo perdoar

Reconverter a minha vida

Dar-me um coração

Dócil e cheio de amor

Dar-me a Sua graça

Acolher-me com bondade

Na Sua intimidade

Dar-me um abraço de Pai

Deus é amor

E só o Amor me baste

Do coração de Jesus Cristo
Jorra água viva
Que enche o ser humano

E do Espírito Santo
Vem a força transformadora
Que cria e recria a vida

Deus seja louvado

Detesto a mentira

Porque ela é o fruto
Do poder das trevas
E eu não quero
Ser instrumento do mal

Dirão que pequena mentira
É coisa sem importância
Qualquer hábito mau
Por exemplo o do tabaco
Começa num simples cigarro

É nas pequenas coisas
Que temos de ser firmes
Senão o mal alastra
Num ápice fica incontrolável
E gangrena todo o corpo

De quem utiliza a mentira
Não se espera grande coisa
No início parece ter sucesso
Mas o rabo a descoberto
Fala-nos da falta de carácter

E pessoa sem honra
Ou palavra sincera
Não é gente de fiar
São penduras na vida
Sanguessugas sem escrúpulos

Eu prefiro a verdade
Ser luzeiro nas trevas
Para tal fui criado
Esta é a grande missão
Dos que desejam a vida perene

De pés bem assentes

Na nossa Terra-mãe
E de olhos postos no céu
Me incline e reze a Deus

Estenda os meus braços
E a todos aconchegue
Em amoroso abraço de paz
Com um coração humilde

Seja este o modo de estar
Nesta Terra que é única
E com trabalho a embeleze
Para ser casa dos meus filhos

“Dai a César o que é de César

E a Deus o que é de Deus”

Nesta existência habito a Terra
Estou nela mas não lhe pertença
Foi Deus quem me criou
Mas no Tempo da peregrinação
Devo obedecer às normas legais
Que não firam meu Criador

Sou filho de Deus e não do Estado

Devo partilhar a minha vida
Com a humanidade inteira
Obedecendo ao poder legítimo
Cumprindo as suas leis
Para que haja paz na comunidade
Dando a César o que é de César

Não pertença a César mas a Deus

Aceito a laicidade do Estado
Mas coloco a moral acima das leis
Se é legal o aborto, o divórcio
O “casamento” homossexual, a
eutanásia...
A exploração e esmagamento da pessoa
A usual mentira ou o roubo legalizado

A consciência aponta à desobediência

O Poder não tem algum poder
Sobre a minha liberdade de pensar
A não ser que tenha vontade débil
Minha consciência, voz de Deus em mim
Diz-me que Deus é maior que César
Que a moralidade supera a legalidade

Para Deus o que é de Deus

Cuidar dos pais vergados

Pela doença ou velhice
É obrigação de todo o filho
Que na vida quer ser feliz

Terá Deus a seu lado
Nos cuidados a ter com eles
A vida há de sorrir-lhe
E por Deus será abençoado

Grande ingratidão seria
Daquele filho ou daquela filha
Para com os seus progenitores
Se tal não o fizessem

Os muitos trabalhos que lhes
deram
Merecem gestos de amor
E jamais os filhos compensam
A vida e a ternura que receberam

Não receio dizer o que penso
Mas ai daquele filho ou filha
Que rejeita os beijos recebidos
E o amor que os fez crescer

Nos seus dias não terão paz
Arrastar-se-ão na vida
A sua ingratidão será um fardo
E Deus não lhe irá sorrir

Corpo quente/ alma fria

Alma ardente/ corpo recatado

Quem aposta no mundo
Nas coisas que são palpáveis
Idolatra seu corpo físico
Corre para o bronzeado
Desnuda-se de “preconceitos”
E corre para as praias
Para as grandes superfícies
Concertos e ajuntamentos
Onde exista álcool e fumo
Sexo e tudo quanto dê
Ao corpo efêmero prazer

Alma quente/ corpo frio
Recato na vida /alma elevada

Eu prefiro o verde da floresta
O cheiro da terra lavrada
O borbulhar da nascente
O belo chilreio das aves
Sentir a vida a meu lado
Encher os pulmões daquele ar
Oxygenado pela vida das plantas
Subir à montanha mais alta
Contemplar no maior dos silêncios
A beleza dos largos horizontes
E assim viver a minha pequenez

Coração de mãe

Eu gosto de ti
És toda ternura
Ó Maria, minha mãe

Amo-te, ó mãe
Desculpa meu desabafo
Sem ti nada seria
Sempre teu, ó mãe

Acolhe-me, ó mãe
Em teu coração
Ave Maria cante
Minha alma, ó mãe

Minhas falhas, mãe
Se possível esquece
Aceita o que sou
E perdoa-me, mãe

Teu nome, ó mãe
Pronuncie sempre
Minha vida contenha
Amor teu, ó mãe

Seja voz, mãe
De teus apelos
Que fale aos homens
De teu amor, mãe

Naquele dia, ó mãe
Do último suspiro
Estende-me tua mão
E segura forte, ó mãe

Na eternidade, mãe
Adore teu Senhor
E um grande obrigado
Por teu serviço, mãe

És o rosto, ó mãe
Da ternura de Deus
És grande defensora
De teus filhos, ó mãe

Coração de Jesus

Fonte de amor
Jorra Graça e Vida
Sacia a sede
E alimenta aquele
Que tem fome
Do amor de Deus

Do coração de Jesus
Ferido pelo pecado
É todo bondade
Quem a Ele recorre
Obterá o perdão
Paz na sua vida
Ele é misericórdia

Coração de Jesus
Que sacia quantos
Dele se aproximam
Quem desse sangue beber
E daquela carne comer
Purificado na água vertida
Um dia entrará no Céu

No coração de Jesus
Encontrará refúgio
Quem aí se abrigar
É porto seguro
Para tranquilo repouso
Ele é manso e humilde
E sempre solícito

Coração de Jesus
É nascente eterna
É amor jorrante
Que sacia a sede
De quem O procura
Fonte de Vida e Graça
Eis o coração de Jesus

Como poderei mandar

Se não sei obedecer

Aprenda na humildade
A respeitar os superiores
E não exija aos outros
Aquilo que não queira fazer

Quem chefia seja humano
Tenha boas relações com todos
Seja amigo e bom profissional
Com os subordinados esforçados

O exemplo vem de cima
Obediência seja a resposta

Com cabeça, tronco e membros

Semelhante a princípio, meio e fim
Dizemos das coisas bem-feitas
Pensadas para boa execução

Se com os membros nos movemos
E outras tarefas mais realizamos
Já no tronco estão os órgãos
Que fazem funcionar o corpo

Mas é na cabeça que se encontra
O centro operacional da coordenação
Das funções vitais e da razão
Sede dos instintos e das opções

Se na metade superior da cabeça
Temos o poder decisório no cérebro
Já na metade inferior da cabeça
A boca é a grande preocupação

Na verdade necessitamos do alimento
Para abastecer de energia o corpo
Mas é muito pouco inteligente
Quem aposta a vida no comer

O que somos e quanto valem os
Encontra-se num cérebro disciplinado
Que comande todo o organismo
E esteja em sintonia com o Criador

Infelizmente poucos querem pensar
Dando bom uso ao cérebro
Preferem servirem-se mais da boca
Para se empanturrarem e vociferarem

Bem-me-quer

Mal-me-quer
Pétala a pétala
Desmancha a flor
A criança inocente
Ou a jovem curiosa
Se a pessoa amada
Deseja bem ou mal
À sua sorte
Como se a vida
Fosse um jogo
De sorte ou azar

Credices antigas
Medos interiorizados
Pouca fé enfim
Mas cena bucólica
De registar no digital
Recordação viva
Do passado presente
Avivador da memória
Do trajeto já percorrido

Pétala a pétala
Dia-a-dia
Eu queira avançar
Tendo no horizonte
Uma libertação feliz
De quanto me prende
A este meu tempo
E saiba abraçar
O futuro a sorrir

Do húmus criado
Das pétalas caídas
Outros bem-me-queres
Cresçam no coração
Doutras gentes
Que meu testemunho
Na Terra deixou

Avé, Maria

Avé, ó cheia de Graça
Tua alma transborda Deus
E nós pecadores sentimos
Quanto Deus te favoreceu
Por aceitares a missão
Que para ti escolheu

Avé, Maria
Também somos especiais
E Deus quer a nossa salvação
Não uma felicidade humana
Mas o gozo da paz
Do amor de Deus em nós
Criaturas amadas do Criador

Avé, Maria
Reza a Deus por nós
Um grande coração para amar
E muita humildade, simplicidade
Neste tempo de provação
Pois o reino de Deus é Luz
Bem diferente dos reinos humanos

Avé, Maria
Avé, ó cheia de Deus
Intercede junto de teu Filho
Por nós grandes pecadores
Para que nós pobres criaturas
Possamos gozar da presença de Deus
E vivamos eternamente felizes

Autocrítica sim e sempre

Autoavaliação não a entendo

Honestamente fazer uma reflexão
Sobre o meu pensar e o meu agir
Se o faço com a devida correção
Se nada me acusa de falcatrua
Se os objetivos a que me propus
Eram exequíveis e construtivos
Questões estas sempre a colocar
Tenho a autocrítica por
imprescindível

Agora fazer uma autoavaliação
Eu próprio atribuir a mim um
valor
Seja ao meu desempenho pessoal
Ou a outro qualquer parâmetro
Tenho tal por completo absurdo
Não faz sentido o autojulgamento
A autoflagelação nem a
autodestruição
Nem o autoelogio que alguém faça
de si

Podem avaliar o meu desempenho
A autocrítica essa não a dispenso

As minhas palavras passarão

Talvez alguma seja captada
Por um coração mais sensível

A minha escrita permanecerá
Por mais uns anos ou décadas
E alguns até a possam estudar

Mas o meu testemunho de vida
Esse será a marca que deixarei
Da minha passagem pelo mundo

As duas faces da moeda

Estão-nos na mente
Em cada decisão tomada

As escolhas na vida
Serão opções tanto mais livres
Quanto mais amadurecidas

Sujeitos à eterna disputa
Entre o bem e o mal
Todos umbilicalmente ligados

A moeda não se lança ao ar
Tenho na mão meu futuro
Só escolho a face pretendida

Opte pela face material
Ou pela face espiritual
Pagarei o preço da escolha

A moeda tem duas faces
A vida o bem ou o mal
No final o prémio ou a punição

Saiba eu bem escolher
O tipo de vida que pretendo
Pois colherei o que semear

Apraz-me observar

O crescimento da criança
Mais nas aprendizagens
Do que no físico
E indago em abstrato
Os progenitores que teve
Os pedagogos que a orientaram
E perscruto o futuro
Que poderá ter

Ergo os olhos e vejo
A estaca da roseira
Que o jardineiro planta
Na terra preparada

A ânsia de ver os gomos
A crescerem viçosos
O aparo dos excedentários
O amparo dos selecionados
Para que tenham boa floração
E as regas precisas
Tidas por seu cuidador

A alegria do primeiro botão
Que se abrirá em flor
De cor única ou matizada
A alindar o ambiente
Ou cortada para embelezar
Algum espaço da casa
Ou ramo de flores
Para acarinhar alguém especial
Ou compor o altar
Do santo ou do Senhor

A criança é botão de flor
Que cresça e perfume
Esta sociedade materializada
E nos faça sonhar
Com um mundo de paz
De solidariedade e muito amor

Aos cristãos de ficheiro

Digo sem rodeios
A minha perplexidade
Sobre o real valor
De uma assinatura
Carimbo no livro
De um compromisso
Tantas e tantas vezes
Esvaziado de vida

Se o assento do Batismo
Não se quer honrar
As responsabilidades assumidas
Pelos pais e padrinhos
No dia da pertença
A Deus em plenitude
Eu até compreendo
Não foram ouvidos
Aquando da sua entrada
No povo de Deus

Já na primeira Comunhão
Onde existiu uma preparação
Para receber Jesus na hóstia
O pão da Vida eterna
E espero que os pais
Não pressionassem o padre
Ou a criança sonhasse
Com festa e roupa nova
Já no uso da razão
Tiveram alguma responsabilidade
Na receção a Jesus Eucaristia
Que tenha sido sincera
É o sentir de meu coração

No final da catequese formal
Após uma caminhada de fé
Que só tem razão de ser
Se crescente na intimidade com
Deus
O jovem deve estar preparado
Para no mais fundo do coração
Escolher seguir Jesus ou não

A receção sacramental da
Confirmação
É a coroação de uma caminhada
Com o Espírito Santo na Trindade
E sem medos dizer e testemunhar
Que é filho de Deus a tempo
inteiro

Um dia bem pensado o matrimónio
De um homem com uma mulher
Ou a consagração a Deus por amor
Servos de nosso Senhor aos irmãos
Compromisso perante Deus é sagrado
E não é uma fraqueza, uma dificuldade
Que podem quebrar tal relação
Pois se dei a minha palavra
E se apostei n'Ele a minha vida
Não é de gente virar-Lhe as costas
Oh! Como eu lamento tal decisão
E a dor que irá no coração de Deus...

“Talvez um dia mais tarde sei lá
Quando meu tempo estiver no fim
Eu volte a Teu seio e olhe para Ti
Mas eu quero viver a vida...”

Grande é a insensatez do ser humano
E tanto sofrimento por aí espalhado
Deus tenha pena de nós pecadores
Bem sei, ó Jesus, que tudo podes
Que se desejar ser perdoado
Tão só tenho de mudar de vida
Mas a mágoa de meus desvarios
Essa ficará para sempre com a gente
Ó Jesus, tem piedade, tem piedade de nós

Quando nós cortamos com Deus
Fica um rasto de sofrimento e
morte
E se no último suspiro nosso
Não estivermos no amor de Deus
De nada valem as bandeiras ou as
flores
Que acompanham nosso corpo
inerte
Tudo é morte ao nosso redor
Não foi Deus que assim quis
Fomos nós que tal desejamos
E nós fomos os únicos culpados
De eternamente vivermos em
desgraça

Analisando esta sociedade

Vejo-a muito egocêntrica
Onde se fala de direitos
E se esquecem os deveres

A sociedade fica desequilibrada
Quando o interesse individual
Imediatista por natureza
Se sobrepõe ao comunitário

São os direitos da criança
Das mulheres e dos animais
Se esquecem os idosos
E os marginalizados da vida

Quando os direitos dos jovens
Suplantam os seus deveres
E os deveres dos pais se esgotam
Nos direitos intocáveis dos filhos

Quando os direitos pessoais
Superam os seus deveres
Cria-se um desequilíbrio social
E o afundamento da sociedade

A autoridade fica manietada
A decisão é frouxa ou ausente
A lassidão de costumes instala-se
Até ao descalabro total da
sociedade

Só quando os deveres pessoais
De participação na comunidade
Forem superiores aos seus direitos
A sociedade se voltará a erguer

O ideal seria o equilíbrio
Entre os direitos e os deveres
Teríamos uma sociedade estável
De pessoas com dignidade
respeitada

Alguém me disse

Que eu sabia muito
E fiquei convencido
De muito pouco saber

Não sou doutor
Nem tal quero ser
Gostava de entender
Um pouco da vida

Confesso que me esforço
Por saber alguma coisa
Mas quanto mais penso
Menos consigo entender

Mas ousou concluir
Ser bem maior na vida
Não entender os porquês
Mas simplesmente viver

Alegro-me quando vejo

No rosto da criança
A felicidade estampada
Rejúbilo com a inocência
Presente nos pequenitos
Que não retêm nos corações
A maledicência dos crescidos

Entristece-me a vergonha
Dos adolescentes e jovens
De professaram a sua fé
De fugirem ao esforço
De terem medo do futuro
De muito falarem de amor
Mas terem os corações vazios

Tenho pena dos crescidos
Que não assumem a vida
E se refugiam nos vícios
Viram as costas à obrigação
De ser exemplo para os novos
Sabendo que para se ser feliz
É preciso trabalho, paz e amor

Lamento quando os mais idosos
Não têm espírito jovem
Se o corpo já não dá
A vontade seja mais forte
São eles que equilibram a vida
De seus colos e sorrisos
Venham a serenidade e a paz

O futuro da humanidade
Está nas mãos do Homem
No amor dado às crianças
No apoio construtivo aos jovens
Na exigência aos adultos
No renascimento dos idosos
Em todos a paz da alma

A vontade é a pedra de toque

Que nos impele a caminhar adiante
E o seu treinamento continuado
Endurece o carácter da gente
Para vencer as adversidades da vida

Se escrevo é porque lutei
Contra as probabilidades de insucesso
Esforcei-me porque me interessei
Pela comunicação escrita de saberes
Adquiridos ao longo dos anos

Outro tanto direi da imagem
Com entrada instantânea no digital
Da paisagem sonhada na tela
Do sussurro harmónico do coração
Materializado em flor de barro

A vontade dá forma aos impossíveis
Derruba as malhas do não sei
Ultrapassa o inimaginável
Dá realidade aos sonhos
Faz-nos superar os obstáculos

Tenho por importante a vontade
Mais que toda a inteligência
A vontade é a energia
Destruidora de toda a preguiça
E a força propulsora do trabalho

A conjugação da vontade e da fé
Liberta o Homem desta dimensão
Fá-lo transportar montanhas
Revitaliza a aridez da alma
E a vida ressurgue multicolorida

A vida não é

Jogo de azar ou sorte
É esforço contínuo
De fazer bem as coisas
Auxiliar em caridade
Receber sem vergonha
Partilhar a vida
Com todas as criaturas

Sentir a leve brisa
Ou o calor ardente
Seguir em frente
No simples não complicar
E se difícil acreditar
Que tudo tem saída

A beleza da vida
Está em que cada dia
Seja perfumado na paz
E sendo o amor
O cerne da vida
Percorra nossas ações
Então, no rosto
O sorriso será largo
A alegria nascida
De uma alma tranquila
Brotará do eu profundo
E um olhar vivo
Tão perto e tão distante
Falará do infinito

A vida não é miragem

Mas é uma passagem breve
E que seja frutuosa espero
Para aquela paz e alegria
Que só de Deus vem

Se passagem não compensa
Assento a vida nesta terra
Construo o meu palácio
Faço as minhas guerras
Conquisto um efémero poder

Se estou em peregrinação
De bastão e sem alforge
Fixe meu olhar no Santuário
Não me prenda a este mundo
E caminhe alegre cantando

Peregrinar cansa o corpo
Mas tenha espírito mais forte
Possa já saborear por antecipação
O descanso do Santuário
Onde o Criador está esperando

No tempo da caminhada
Não me distraia com futilidades
Com que o mundo acena
Pois o objetivo da peregrinação
É de poder abraçar meu Pai

A vida está sendo batalha

Pela sobrevivência que é feroz
Sem nexos de racionalidade
Ou laços de afetividade

Neste mundo de mentiras
De tanto faz de conta
De salve-se quem puder
De vivências desconexas
De objetivos estúpidos
De escravatura no trabalho
De prazeres ridículos
De preocupações fúteis
De stresses inúteis
De sorrisos amarelos
E de vidas cinzentas

Eu recuso tal onda
Faço humor comigo
Sorrio à vida
Opto pelo recato
Prefiro a pobreza
Abraço a liberdade
De dizer o que penso
Que tenho objetivos
Mas também a dor
De assistir à destruição
Do próprio ser humano

Eu prefiro a vida
Saber que existe saída
Para todas as crises
Que o homem quis

A vida é uma festa

Se no coração há amor
Se aceito as diferenças
Se consigo perdoar
Ainda que não perdoado

Se minha alma se alegra
Com as alegrias alheias
Se minha alma chora
Com as dores do irmão
Eu saiba estender a mão

E se tudo não faço bem
Por favor peço o perdão
O que mais desejo
É paz no coração
E harmonia na vida

As vidas são diferentes
Todas estão em rede
Cada vida um caminho
Cada existência uma razão
Meu viver tenha alma

A vida é uma festa
Se há esperança no futuro
Se as lágrimas são de alegria
Se os gestos de ternura
Se a vida é amor

A verdade tem coerência

E as palavras têm sentido
Na dialética discursiva
Esta a minha escolha

Existe um fio condutor
Que une a palavra
A quem a pronuncia
E dá crédito a essa pessoa

Ao contrário na mentira
Não existe sequência lógica
Entre a palavra dita
E a que a precedeu

O discurso é sinuoso
Cheio de quebras no raciocínio
E incongruências letais
Que definem uma personalidade

Tal artimanha é baixa
E assim se chega à vileza
E ao descrédito na sociedade
Da pessoa mentirosa

Na sociedade hodierna
A satisfação do imediatismo
Leva muito boa gente
A servir-se da mentira

A qualidade não está na norma

Que se tenha de fixar
Mas nos resultados obtidos
Aquando da execução
Dos serviços prestados
Ou na produção de bens materiais
Que agradam aos clientes
E os tragam de volta

A qualidade tem profissionalismo
Humanização e exala um saber
De experiência feito
Comparável mas imensurável
Sem pressões nem stresses
Com pessoas felizes e satisfeitas
Porque têm vida própria
Não são robots automatizados

Havendo respeito pelas pessoas
Não impingindo frases livrescas
A qualidade de vida é coisa natural

Preocupe-me com os deveres
Que meus direitos serão reconhecidos
Embora contestados pelos medíocres

A praia no meu pensamento

Deve ser bela e tranquila
Local de prazer e relaxamento

Na utopia faria a montagem
Da minha praia pessoal
Por baixo de um salgueiro
Junto a um pequeno regato

Sobre a erva uma toalha
Ao lado um punhado de areia
Guarda-sol e bacia com água

A ramagem filtrando o Sol
E eu estendido na toalha
Sendo bronzeado pela sombra
De um salgueiro abençoado

Não ouço as ondas do mar
Não tropeço nas pessoas
Nem esquento os meus pés

Apraz-me a sinfonia da natureza
O ruído da água correndo
Os chilreios dos pássaros cantando
E eu a pensar no verbo amar

A obsessão do *curriculum vitae*

Epidemia vertical e transversal
Nos tempos que vão correndo
Exigência de burocratas
Que nunca sujaram as mãos
Instrumento obrigatório e vital
Para a listagem da empregabilidade
Sem o qual não há saída

Falamos de um emprego
De folhas cheias de informação
De múltiplas e variadas formações
Cujo valor não questiono
Da multiplicação de currículos
A distribuir, a distribuir
Por entidades, empresas e amigos
Até à internet se recorre

É um sufoco o *curriculum*
Para a obtenção de um emprego
Mas as pessoas esquecem-se
De procurar um trabalho
Que lhes encham as vidas
Dê seu sustento e dos seus
Que as realizem na vida
Já que o *curriculum* não trabalha

A multidão inebria

E enche o ego
De qualquer pessoa

A turba é inconstante
Move-se com os ventos
Rege-se por emoções

Não é pensante
Aplauda ou assobia
Consoante o discurso

A multidão é tentação
Dá jeito estar nela
Protege a pessoa

Nela sente-se bem
Quem não assume
Ser diferente

Eu opto por estar
Ao lado da turba
Para forçar seu desvio

Manter a independência
Do pensamento dominante
Dá carácter à pessoa

Não sou amorfo
Tenho uma personalidade
Um sonho a viver

A minha fé é cristocêntrica

Cristo a porta, a chave
E a via de acesso à Vida

A Salvação existe Nele
E tudo Ele revelou
Uniu o Céu à Terra

Jesus, Deus humanizado
Coloca-nos no amor do Pai
E na doçura do Espírito

Caminhando na vida
De mão dada com Jesus
Seremos acolhidos na Trindade

Jesus, Palavra e Pão
Perdão, Amor, Amigo
Caminho, Verdade e Vida

Culto só a Deus
Adoração só a Deus
Milagres, só a Deus

Neste período de prova
Dá-nos por auxiliadora
A mais bela criatura

Maria, mãe de Jesus
Filha amada do Pai
Esposa do Espírito Santo

Jesus ama a todos
E a nós todos quer
Em Seu Reino de amor

Mas só lá entrará
Quem escutar Sua palavra
E A colocar em prática

Maria é grande
Na intimidade com Deus
Porque muito ama

Imitar Maria sim
Mas o culto verdadeiro
Só a Deus é devido

Maria aponta Jesus
Não é deusa
Mas Rainha no Amor

Por ela se caminha
Ao encontro de Jesus
Prós braços do Pai

**“A Igreja é velha
E fora da realidade”**

Tais palavras merecem reflexão
De um leigo cristão
Sem qualquer licenciatura
Não sendo filósofo nem teólogo
Embora amigo do saber
E convicto de um Ser criador

Toda a humanidade
Desde tempos imemoriais
Ergueu templos aos deuses
Quis o melhor para o sagrado
Materializando o culto na pedra
Oferecendo o mais valioso
Desde joias aos animais
E até vidas humanas
Para aplacar as iras divinas
E caírem no seu agrado

Passaram-se muitos anos
Centenas e até milhares
Mas a mente humana
É lenta na mudança
Alteraram-se as práticas
Mas o raciocínio é semelhante

A Igreja tem dois mil anos
Muitas vidas, muitas histórias
Tempos de perseguição
E períodos de dominação

Desde a perseguição dos judeus
O tempo das catacumbas
Até à religião de Estado
Inquisição e indulgências
Cisma e reformas
Acomodada ou de libertação
Conservadora ou progressista
Ascetas ou cristãos de ação
Por muito já tem passado
A Igreja, povo de Deus

É verdade que a Igreja
Criou estruturas físicas belas
E viciou-se na burocracia
Acompanhando a sociedade
Organizou-se com uma hierarquia
E procedimentos estatísticos
Embora saiba da necessidade
De uma logística mínima
Em que possa assentar o anúncio
Da Boa Nova de Jesus

Gosto de belas igrejas
Património a conservar
Para Deus o mais belo
E do melhor que houver
Mas a Igreja será velha
Se os cristãos forem ritualistas

Eu creio na Igreja missionária
Sem cajado e sem alforge
Focada na Palavra de Deus
Por alimento o Pão vivo
Tudo em oração contínua
Por que Deus quer habitar
Mais que no templo de pedra
Em cada coração humano
E aí permanecer amando

A Palavra de Deus é imutável
Nem um til será mudado
Não se adapta aos tempos
Nem aos interesses das pessoas
Nem está fora da realidade
As pessoas é que a rejeitam
Porque não lhe agrada
O que lá está escrito
Embora o amor a percorra

Oh! Quão sábios seríamos
Se cumpríssemos a Palavra
Nos alimentássemos do Pão
Se tivéssemos Deus em nós
Então, seríamos Igreja viva
Homens novos em Cristo
Ainda que vivendo na Terra
Já saboreando um pouco de Céu

A família é nuclear

Na organização humana
Pessoas unidas no sangue
Com reciprocidade de afetos
Sob um mesmo teto
Que se entrecruzam e interagem
Se amam e se defendem

É um berço aconchegante
É refúgio na solidão
São memórias comuns
São sonhos, são vidas
É pão partilhado
Ao redor da mesa
É primórdio da vida

Destruindo a família
Destrói-se o indivíduo
Desmorona-se a sociedade
Desmembra-se a economia
Instala-se a anarquia
Cai a organização política
Tudo pela modernidade

Não é por acaso que a família
Hoje está agonizante
Telemóvel, Net, Facebook...
Veículos de muita comunicação
Mas parques de diálogo
Sem relacionamento próximo
Um olhos nos olhos construtivo

O pai para um lado
A mãe para outro
A criança um empecilho
O idoso abandonado
O entra e sai do jovem
A refeição apressada
O tempo que já não é

Viver num mundo assim
Sem diálogo, paz e amor
Em que os filhos não ouvem os pais
Os pais sem tempo para os filhos
Dormindo sob o mesmo teto
Com horários desfasados
Sem refeição comum é aberrante
Nesta sociedade robotizada
De gente manietada pelos egoísmos
Hedonismos descarados e libertinagens...
Haverá futuro com a família forte
Defendida e não massacrada
Que um Estado sábio apoiará
Pois ela é o pilar da sociedade

O conhecimento humano é limitado

Porque assenta no mundo físico

As hipóteses avançadas pelos humanos
Sobre os movimentos no Universo
São tentativas de explicar o visível
Enfim, tudo o que tem ou teve
Existência material mensurável

Todas as lógicas de raciocínio humano
Esbarram na sua finitude física

Mas eu acredito noutras existências
Realidades invisíveis e não medíveis
Em um Ser criador e espiritual
Que escapa às leis físicas
Presente no início e após a criação

Esse Ser invisível e omnipresente
É o criador de todas as existências

Esse mundo transcendental imaterial
A nós parcialmente revelado
É uma existência espiritual
Sem espaço nem tempo
Que escapa à realidade física

O saber humano é conhecimento
A sabedoria é dom do Criador

A cultura é a marca de qualidade

De uma pessoa, de um povo
Que o distingue dos demais
E lhe dá superioridade na vida
Não pela ostentação, mas pelo
saber
Facilitador da resolução das crises

Quem sabe, sabe, diz quem sabe
Das vivências dos anos passados
Que permite viver melhor o
presente
E olhar com confiança o futuro
Sem grandes stresses nem
depressões
Acredito que dias melhores virão

Para que adquira uma boa cultura
Tenho de ser disciplinado e
perseverante
Ser criterioso no uso da minha
liberdade
Pois sem muito trabalho não se
evolui

O que é instintivo em nós ao
nascido
É a procura do leite materno
Tudo o mais aprende-se por
imitação
Até àqueles dias que em liberdade
Optamos por evoluir ou estagnar
Triunfo do trabalho ou da preguiça

Ainda que o meu corpo esteja
exausto
A minha alma esteja sempre
desperta

Cultura e educação caminham
juntas

A vontade de saber em
profundidade
Seja mais forte que a acomodação
Aprendamos a controlar os nossos
impulsos
E a orientar a nossa energia para o
essencial
Superemos sem medo a matéria
que temos
E enchamos a alma de bens
imateriais

Abertos à comunicação sim
Mas não desprezemos o
conhecimento
Há livros que libertam o espírito
Com uma mente pensante e
construtiva
A vida é vigorosa e plena de amor
Fico triste e com muita pena
Que as pessoas não se instruem
É como olhar o arco-íris
E não se apercebem da sua beleza
Estão focadas nos seus problemas
E desprezam o prazer de estar vivo

A construção de um poema

Com rima ou sem ela
Sendo jogo de palavras
Deve conter uma mensagem
Que penetre fundo no coração
E dê alma ao leitor

Com as cinco vogais
E as vinte e uma consoantes
Jogando com as letras
E agrupando-as com gosto
Obtêm-se palavras diferentes
E com estas se criam frases

Com vontade e alguma mestria
Frase seguindo frase
Estrutura-se um texto
Que tenha alma e coração
E todos possam entender
Ser poeta ou escritor é trabalho

A carne é fraca

É argumento usado
Para justificar
Certos comportamentos
De prazeres indevidos
Que exploramos

Um corpo esbelto
Atrai o olhar
E aguça o apetite
Se o corpo é feio
Velho e asqueroso
Afasta a vontade

A carne é fraca
Ou fraca é a mente
Que cede à tentação
O fruto é apetecível
Mas se é proibido
O forte resiste

Uma mente forte
Não assenta a vida
Nos prazeres carnis
Busca força na oração
Não aposta no mundo
Mas em quem O criou

A cabeça é para pensar

Tal me ensinaram bem cedo
E não esqueci a lição
Ela contém o cérebro
O órgão mais importante
Da existência humana

Nela está a sala de comando
De lá partem as ordens
E são recebidos os dados
De todo o nosso corpo
E do meio envolvente

Nela também se encontra
O “chip” da imaterialidade
Com razão, emoção e vontade

Todo um mundo fascinante
Vivo, dinâmico e transcendental
Biblioteca de conhecimentos
Centro de aprendizagens
Vanguarda de um Ser criador

Na cabeça também existem
Dois telescópios óticos
Que dão cor à vida
Aparelho captor de sons
Narinas sensíveis aos cheiros
Uma boca para o alimento
A ser transformado em energia
Geradora dos movimentos

Só lamento e muito
Que tantas pessoas
Da energia armazenada
Só uma ínfima parte
Seja usada a pensar

A bela oração do Pai-nosso

É a oração da intimidade
Da criatura com o Criador
Do filho para com o Pai

Nela peço que Seu Reino
Se instale na Terra
Faça a Sua Vontade
E não a minha vontade

O pão de cada dia
Fruto do meu trabalho
Me alimente e sacie
E encha a vida de amor

A todos saiba perdoar
Como preciso de perdão
Sinto-me imperfeito
Na minha humanidade

A Deus meu Pai
Imploro Sua proteção
Não caia em tentação
E me livre do mal

A árvore cairá para o lado

Que estiver inclinada
Se forças exteriores
Não intervierem na queda

A força da gravidade
Impõe que tal suceda
Ainda que apodreça de pé
Um dia ela tombará

O Homem tem racionalidade
Que as plantas não têm
Mas ambos são seres vivos
Com ciclos de vida parecidos

E um dia cairão para o lado
Que estiverem inclinados
A árvore cumprirá seu destino
E o Homem colherá do que semeou

E na hora da Verdade
O Homem verá compensado seu esforço
Ou cabisbaixo penará na eternidade
E terá inveja da árvore